



Programa aprovado pelo Conselho Superior de Ensino e Pesquisa da UFPA – Resolução 2545/98. Reconhecido nos termos das Portarias N°. 84 de 22.12.94 da Presidente da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES e No. 694 de 13.06.95 do Ministério da Educação e do Desporto. Doutorado autorizado em 1999.

**Evidências de validade do *Belongingness Questionnaire* para uso no Brasil:
ampliando possibilidades de investigação científica sobre pertencimento universitário**

Luana Conceição Queiroz

Belém - Pará
2025



**Evidências de validade do *Belongingness Questionnaire* para uso no Brasil:
ampliando possibilidades de investigação científica sobre pertencimento universitário**

Luana Conceição Queiroz

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento como requisito parcial para a obtenção do Título de Mestra.

Orientador: Prof^o Dr. Fernando Augusto Ramos Pontes

Coorientadora: Laiana Soeiro Ferreira

Belém - Pará
2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
UFPA/Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento/Biblioteca

Q3e Queiroz, Luana Conceição, 1996-

Evidências de validade do *College Belongingness Questionnaire* para uso no Brasil: ampliando possibilidades de investigação científica sobre pertencimento universitário / Luana Conceição Queiroz. — 2025.

61 f. il.

Orientador: Fernando Augusto Ramos Pontes

Coorientadora: Laiana Soeiro Ferreira

Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará, Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Belém, 2025.

1. Psicologia: desenvolvimento humano. 2. Pertencimento universitário. 3. Universitários (Saúde mental). 4. Universitários (discentes). I. Título.

CDD - 23. ed. — 150.724

Catalogação na fonte: Maria Célia Santana da Silva – CRB-2/780

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001.

Luana Conceição Queiroz, Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará, Belém-PA, Brasil.

Contato: Luana Conceição Queiroz.

Mail: luanaqueirozto@gmail.com

Defesa de Mestrado

**“Evidências de validade do *College Belongingness Questionnaire* para uso no Brasil:
ampliando possibilidades de investigação científica sobre pertencimento universitário”**

Aluna: Luana Conceição Queiroz

Data da Defesa: 05 de novembro de 2025.

Resultado:

Banca Examinadora:

Profº Drº Fernando Augusto Ramos Pontes (orientador – NTPC/UFPA).

Profª Drª Laiana Soeiro Fernandes (Coorientadora- UFPA)

Profª Drª Simone Souza da Costa Silva (Membro 1- NTPC/ UFPA)

Profº Drº José Augusto Evangelho Hernandez (Membro 2- Universidade do Estado do Rio de Janeiro – UERJ)

Termo de Autorização e Declaração de Distribuição não exclusiva para Publicação Digital no Repositório Institucional da UFPA

IDENTIFICAÇÃO DO AUTOR E DA OBRA

Autor: Luana Conceição Queiroz

Vínculo com a UFPA: () Servidor; (x) Discente Unidade: Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento

Sub Unidade: Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

Tipo do documento: () Tese; (x) Dissertação; () Livro; () Capítulo de Livro; () Artigo de Periódico; () Trabalho de Evento; () Outro. Especifique: _____

Título do Trabalho: Evidências de validade do College Belongingness Questionnaire para uso no Brasil: ampliando possibilidades de investigação científica sobre pertencimento universitário

Data da Defesa: 05/11/2025

Área do Conhecimento: Psicologia do Desenvolvimento Humano

Agência de Fomento: CAPES

*Para cada autor, uma autorização preenchida e assinada.

DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO EXCLUSIVA

O referido autor:

- a) Declara que o documento entregue é seu trabalho original, e que detém o direito de conceder os direitos contidos nesta licença. Declara também que a entrega do documento não infringe, tanto quanto lhe é possível saber, os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade.
- b) Se o documento entregue contém material do qual não detém os direitos de autor, declara que obteve autorização do detentor dos direitos de autor para conceder à Universidade Federal do Pará os direitos requeridos por esta licença, e que esse material cujos direitos são de terceiros, está claramente identificado e reconhecido no texto ou conteúdo entregue.

Se o documento entregue é baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não a Universidade Federal do Pará, declara que cumpriu quaisquer obrigações exigidas pelo respectivo contrato ou acordo.

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

Na qualidade de titular dos direitos de autor da publicação, autorizo a UFPA a disponibilizar de acordo com a licença pública *Creative Commons* Licença 3.0 *Unported*, e de acordo com a Lei nº 9610/98, o texto integral da obra citada, conforme permissões abaixo por mim assinaladas, para fins de leitura, impressão e/ou *download*, a partir desta data.

Permitir o uso comercial da obra?

- () Sim
(X) Não

Permitir modificações em sua obra?

- () Sim, contanto que compartilhem pela mesma licença
(X) Não

O documento está sujeito ao registro de patente?

- () Sim
(X) Não

A obra continua protegida conforme a Lei Direito Autoral.



Documento assinado digitalmente

LUANA CONCEICAO QUEIROZ

Data: 07/11/2025 11:56:42-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Belém(PA), 05 /11 /2025

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos do Autor

*Andando por todos os cantos
E pela lei natural dos encontros
Eu deixo e recebo um tanto
E passo aos olhos nus
Ou vestidos de lunetas
Passado, presente
Participo sendo o mistério do planeta
- Novos Baianos*

AGRADECIMENTOS

Antes de tudo, este registro é mais do que um agradecimento — é o reconhecimento das forças e das pessoas que caminharam comigo nesta jornada.

Em primeiro lugar, saúdo minha fé e minha ancestralidade, que dão sentido e significado à vida, me fazem encantada pelo poder dos *encontros* e lembram que meus caminhos não se iniciam nem se encerram em mim. Que essa doce loucura de acreditar no invisível nunca me falte.

À minha família, meu mais sincero obrigada. Só posso voar livremente porque sei que tenho um ninho seguro e amoroso para onde voltar. Aos meus pais — minha Aninha Rainha e meu Alfredão — jamais encontrarei palavras para agradecer por me ensinarem os primeiros passos e seguirem de prontidão para me amparar se eu cair. Só foi possível porque tantas vezes ouvi: “confia, filha”. Aos meus irmãos — André Luiz, Andreia, Alfredinho e Marquinho —, à cunhada e à família estendida — Mãe Sandra, Pai Alexandre, Gaby e Camila e Thyago —, obrigada pelo apoio, pela admiração e pelos almoços de domingo que tantas vezes foram o combustível para seguir.

Aos meus amigos... que sorte a minha ter tanta gente bonita para celebrar! É um privilégio poder brindar, rir e chorar junto. Obrigada pelo espaço seguro em “me ser”, não há afeição mais genuína que essa.

Ao meu namorado, Cedric, teu amor e cuidado atravessam o atlântico e fazem meus dias mais leves. Obrigada por tanto!

Aos parceiros de trabalho, intitulado carinhosa e merecidamente de “Núcleo Duríssimo”, obrigada por acreditarem em mim e ampliarem meu imaginário dos possíveis. Nesse mestrado, conquistei mais que um título: vivi sonhos, amadureci e aprendi — e sigo aprendendo — a fazer perguntas (aquilo que formalmente chamamos de pesquisar). Consigo ver cada um de vocês nas linhas e entrelinhas desta dissertação.

Ao Prof Fernando, mais do que ser meu orientador, obrigada por me ensinar a pensar de forma complexa, sem perder a leveza. Se não fosse nosso encontro eu jamais saberia que a clássica música brasileira “Xibom Bombom” se trata, na verdade, de um conhecido fenômeno de redes chamado de “anexação preferencial”.

À Prof Simone, minha admiração vai além da vida profissional — és a personificação do “quero ser assim quando eu crescer”. Agradeço por me ensinar que uma trajetória é construída por pedacinhos “hojes”.

À Prof Laiana, mais do que minha co-orientadora, és amiga e família. Que alegria foi te reencontrar e fortalecer minha jornada nesses bastidores contigo. Contigo eu recarrego as forças para mirar cada vez mais alto.

À Prof. Emmanuelle, ainda que nosso encontro seja recente, obrigada por somar com tanta determinação e partilhar uma bagagem tão rica.

Ao Prof. José Hernandez, agradeço pela generosidade e por ensinar muito além do que está posto nestas páginas.

Ao Éric, um simples “obrigada” não dá conta do quanto fostes essencial. Obrigada por estar, apoiar e multiplicar forças.

Ao Laboratório de Análise de Redes, obrigada por transformar UFPA em, mais que uma instituição, um LAR. À esta instituição que me formou profissionalmente e como pessoa, que honra é falar sobre pertencimento num lugar em que me sinto *aceita, conectada e reconhecida*.

Esta dissertação é pesquisa, jornada e sonho. E tudo só foi possível graças à educação pública. Essa é a minha bandeira! Obrigada, minha maior do Norte!

Queiroz, Conceição L. Evidências de validade do Belongingness Questionnaire para uso no Brasil: ampliando possibilidades de investigação científica sobre pertencimento universitário. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento. Belém-PA, 61 p.

RESUMO

O pertencimento, no campo da Psicologia, pode ser reconhecido como uma necessidade humana fundamental e/ou uma percepção relacional, representando, em ambos os casos, um construto vital para a existência humana e para a experiência em diferentes sistemas sociais. Entre esses contextos, destaca-se o ambiente universitário, no qual o pertencimento se relaciona à adaptação, ao bem-estar e à permanência acadêmica. Esta dissertação teve como objetivo adaptar e reunir evidências de validade do College Belongingness Questionnaire (CBQ) para o contexto universitário brasileiro. O estudo seguiu as diretrizes da International Test Commission (2017) e foi conduzido em três etapas: (a) tradução e adaptação transcultural; (b) análise da estrutura interna; e (c) investigação da relação com outra medida externa. Participaram 145 estudantes de instituições públicas e privadas do estado do Pará. As análises indicaram excelentes índices de validade de conteúdo (IVC = 1,00; Kappa = 1,00), bom ajuste do modelo bifatorial de aceitação e exclusão social ($\chi^2/df = 0,95$; CFI = 1,00; RMSEA = 0,000) e consistência interna satisfatória (α e $\omega \geq 0,75$). As correlações entre pertencimento e afetividade negativa confirmaram as relações teóricas esperadas, evidenciando o pertencimento como fator protetivo à saúde mental. Conclui-se que a versão brasileira do CBQ apresenta evidências psicométricas robustas e se configura como um instrumento válido e confiável para avaliar o pertencimento no ensino superior.

Palavras-chave: pertencimento; estudantes universitários; propriedades psicométricas; adaptação transcultural; saúde mental.

Queiroz, Conceição L. Validity evidence of the Belongingness Questionnaire for use in Brazil: Expanding possibilities for scientific investigation on university belongingness. Master's thesis. Postgraduate Program in Theory and Research of Behavior. Belém-PA, 61 pages.

ABSTRACT

In the field of Psychology, belongingness can be recognized as a fundamental human need and/or a relational perception, representing in both cases a vital construct for human existence and for experiences within different social systems. Among these contexts, the university environment stands out, where belongingness is related to adaptation, well-being, and academic persistence. This dissertation aimed to adapt and provide validity evidence for the College Belongingness Questionnaire (CBQ) in the Brazilian university context. Following the International Test Commission (2017) guidelines, the study was conducted in three stages: (a) translation and cross-cultural adaptation; (b) analysis of internal structure; and (c) examination of relations with an external measure. Participants were 145 undergraduate students from public and private institutions in the state of Pará, Brazil. Analyses indicated excellent content validity indices (CVI = 1.00; Kappa = 1.00), good fit of the bifactorial model of social acceptance and exclusion ($\chi^2/df = 0.95$; CFI = 1.00; RMSEA = 0.000), and satisfactory internal consistency (α and $\omega \geq 0.75$). Correlations between belongingness and negative affectivity supported theoretical expectations, showing belongingness as a protective factor for mental health. The Brazilian version of the CBQ demonstrated solid psychometric evidence and constitutes a valid and reliable tool for assessing belongingness in higher education.

Keywords: belongingness; college students; psychometric properties; cross-cultural adaptation; mental health.

Lista de Tabelas

Tabela 1 - Índices de Ajustes Estimados na AFC para os Modelos Testados do CBQ.....	36
Tabela 2 - Resultados da Validade Discriminante entre os Fatores do RSLQ, Critérios de Fornell e Lacker (1981) e Henseler et al. (2015). Coeficientes de Consistência Interna dos Fatores do CBQ	38
Tabela 3 - Coeficientes de Correlação rho de Spearman entre os Fatores do CBQ e a DASS-21	38

Lista de Abreviaturas e Siglas

PcD - Pessoas com Deficiência

IES - Instituições de Ensino Superior

CBQ - College Belongingness Questionnaire

EUA – Estados Unidos da América

ICV - Índice de Validade de Conteúdo

CFI - Comparative Fit Index

TLI - Tucker–Lewis Index

RMSEA – Root Mean Square Error of Approximation

DASS-21 - Depression Anxiety Stress Scales

TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

AFC - Análise Fatorial Confirmatória

SRMR - Standardized Root Mean Square Residual

ECVI - Expected Cross-Validation Index

VEM - Variância Extraída Média

HTMT - Razão de Correlações Heterotraço-Monotraço

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2. ARTIGO: EVIDÊNCIAS DE VALIDADE DO COLLEGE BELONGINGNESS QUESTIONNAIRE PARA USO NO BRASIL	22
2.1 Introdução	24
2.2 Método	28
2.2.1 Participantes	30
2.2.2 Instrumentos	31
2.2.3 Procedimentos éticos	31
2.2.4 Procedimentos de Coleta de Dados.....	32
2.2.5 Procedimentos de Análise dos Dados.....	32
2.3 Resultados	33
2.4 Discussão	37
2.5 Conclusão	40
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES	53
Apêndice A – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido	53
Apêndice B – Versão adaptada do CBQ.....	55
Apêndice C – Quadro das versões traduzidas	56
ANEXOS	60
Anexo A – College Belongingness Questionnaire (CBQ) – Versão Original	60
Anexo B – Questionário de Compreensão dos Itens.....	61

Os seres humanos são o que são e fazem o que fazem em busca de pertencer: é assim que Baumeister e Leary (1995) definem o pertencimento como uma necessidade humana fundamental. Mais do que um desejo, trata-se de uma motivação vital para a existência. Essa concepção, compartilhada por Hagerty et al. (1992), é reforçada por evidências contemporâneas que evidenciam sua influência sobre a saúde física, o funcionamento cerebral e o bem-estar (Tomova et al., 2020; Kieckhafer et al., 2023; Vogelsang et al., 2025). Diante disso, esta dissertação propôs adaptar e reunir evidências de validade do *College Belonging Questionnaire* para o contexto universitário brasileiro, estruturando-se em duas partes: uma discussão teórica sobre o pertencimento e a apresentação do artigo resultante do processo de adaptação e análise psicométrica.

O estudo sobre pertencimento desenvolveu-se a partir de uma base interdisciplinar que integra contribuições da Psicologia Social, da Etologia e da Psicanálise, como evidenciado na “Teoria da Necessidade de Pertencimento” de Baumeister e Leary (1995). Nessa teoria, o pertencimento é definido como um desejo inato de formar e manter vínculos sociais, cuja ausência de relações positivas, frequentes e estáveis configura uma privação severa, capaz de comprometer a saúde e o bem-estar. Para fundamentar essa proposição, Baumeister e Leary dialogam com autores clássicos da psicologia, como Abraham Maslow (1943) e John Bowlby (1969), com o objetivo de esclarecer o que caracteriza uma necessidade fundamental e em que sentido o pertencimento pode ser considerado uma característica inata da espécie humana (Allen, 2021).

Na “Teoria da Motivação Humana” (Maslow, 1954), o conceito de “necessidade fundamental” refere-se a forças motivacionais intrínsecas organizadas em cinco níveis hierárquicos. Para Maslow (1954), a motivação é regulada por um processo dinâmico de privação e satisfação, no qual a ausência de algo essencial direciona o foco para privação

e satisfação, no qual a ausência de algo essencial direciona o foco para supri-lo, enquanto sua realização libera energia para que novas demandas surjam (Rojas et al., 2023). Nessa hierarquia, o pertencimento ocupa posição central, conectando necessidades básicas (fisiológicas e de segurança) às superiores (estima e autorrealização) (Maslow, 1954). Com base nesse modelo, Baumeister e Leary (1995) definem critérios empíricos para o estudo do pertencimento como motivação fundamental, distinta de desejos passageiros, caracterizada por efeitos observáveis sobre o comportamento e por sua universalidade cultural (Allen, Kern et al., 2021).

Complementarmente, a concepção de pertencimento como uma “característica inata” tem origem, entre outros aportes, nas ideias de Bowlby (1969), formuladas na “Teoria do Apego”. O autor propõe que a busca por conexão é um mecanismo biológico essencial à sobrevivência da espécie; em outras palavras, somos configurados para nos relacionar. Segundo Bowlby, comportamentos observados em bebês, como choro, sorriso e balbúcio, não são aprendidos, mas biologicamente programados para favorecer a formação de vínculos que asseguram proteção e continuidade da vida (Khadka, 2022). Estudos posteriores baseados em sua obra evidenciam que diferentes padrões de apego podem atuar como fatores de risco ou de proteção para o desenvolvimento humano e a saúde mental (Bowlby, 1973; 1979; Bretherton, 1992; Khadka, 2022).

Baumeister e Leary (1995) ampliam as concepções de Bowlby ao estender a busca por vínculos para além do núcleo familiar. Para os autores, vínculos sociais podem ser substituídos diante da perda: um pertencimento frustrado na família pode ser compensado em outros grupos, como o trabalho ou associações religiosas. Contudo, para que um vínculo seja reconhecido como fonte genuína de pertencimento, são necessários tempo, proximidade e experiências compartilhadas (Baumeister & Leary, 1995). Todavia, mesmo com essa ampliação, persiste

uma questão fundamental: por que tantas pessoas, ainda que inseridas em relações positivas e estáveis, não se percebem pertencentes? (Pardede & Kovač, 2025).

Esse questionamento revela uma distinção conceitual essencial, que desloca a compreensão do pertencimento de uma necessidade motivacional para uma necessidade relacional. Em outras palavras, embora todos sejam configurados, de formas diferentes, para buscar pertencimento, nem todos se sentem pertencentes (Lim et al., 2021). De acordo com Hagerty et al. (1992, p. 173), isso se deve ao fato de que “sentir-se pertencente”, diferentemente de “desejar pertencer”, corresponde à “experiência de envolvimento pessoal em um sistema ou ambiente de modo que a pessoa se perceba como parte integral dele”.

Na perspectiva de Hagerty et al (1992), o sentimento de pertencimento constitui uma experiência sustentada em duas dimensões complementares: o envolvimento valorizado, que expressa a sensação de ser aceito, necessário e reconhecido, e o ajustamento, que se refere à percepção de congruência entre as próprias características e o sistema. A partir dessa proposta o pertencimento deixa de ser apenas uma necessidade universal e passa a ser entendido como uma vivência relacional e contextual, modulada pelo ambiente e pelas possibilidades de identificação, participação e reconhecimento (Allen, 2021; Kern et al., 2020; Pardede & Kovač, 2025).

Allen et al. (2021) propõem que o pertencimento se constrói a partir da interação entre fatores individuais, condições contextuais e os significados atribuídos à experiência. Os autores descrevem quatro elementos fundamentais: competências, motivação, oportunidades e percepção. As competências envolvem habilidades cognitivas e socioemocionais, como empatia e comunicação, que permitem agir em coerência com os valores e normas do grupo. A motivação expressa o desejo de pertencer, que pode ser intensificado ou atenuado conforme as contingências ambientais. As oportunidades dizem respeito às condições do contexto que

viabilizam o engajamento, como espaços de convivência e abertura à participação. Por fim, a percepção corresponde à tradução da experiência subjetiva moldada pelas interpretações pessoais das interações e pela sensação de ser valorizado e aceito.

Complementarmente, estudos recentes destacam que essa dinâmica depende da articulação entre autorrepresentação e representatividade social, que expressa a necessidade do indivíduo de ser reconhecido e integrado simbolicamente ao sistema do qual faz parte (Allen et al., 2016; Pardede, Gausel & Hie, 2021). A autorrepresentação atua como um mecanismo regulador que articula autoimagem, aceitação emocional e interação social, influenciando a autoestima e orientando percepções e comportamentos futuros (Hagerty et al., 1992). Já a representatividade social constitui um fator decisivo para o pertencimento: a presença de referências identitárias favorece a identificação, reduz a sensação de exclusão e amplia o engajamento coletivo (Cook, 2024). Em síntese, o pertencimento emerge do equilíbrio entre reconhecimento pessoal e legitimidade social.

O dinamismo entre as características do indivíduo e do sistema, segundo Slaten et al. (2023), indica que compreender o pertencimento de forma ampla e aprofundada requer analisá-lo em múltiplos contextos, considerando as variáveis multidimensionais que o influenciam. Assim, os estudos sobre o tema devem apoiar-se em desenhos metodológicos capazes de integrar dimensões intra e interpessoais, sociais, culturais, temporais e ambientais (Allen et al., 2023). Nessa perspectiva, o pertencimento assume significados diversos conforme o sistema social em que é experienciado, reforçando sua natureza relacional, contextual e dinâmica.

Para Hagerty et al. (1992), um sistema pode ser compreendido a partir das interações e experiências compartilhadas entre pessoas, grupos, organizações, lugares ou instituições. Nessa perspectiva, Allen et al. (2016) destacam as instituições de ensino como cenários privilegiados para o estudo do pertencimento, por se configurarem como sistemas dotados de valores, normas

e culturas próprias, nos quais ocorrem importantes transições desenvolvimentais ao longo do ciclo de vida. Nessas instituições, a literatura aponta que o pertencimento constitui um elemento central para a formação da identidade e o ajustamento psicológico, funcionando como um facilitador do processo transicional, um impulsionador da aprendizagem e do bem-estar emocional e um fator de proteção contra o desenvolvimento de adoecimentos psíquicos (Abdollah et al., 2020; Ahmadi & Ahmadi, 2019; Allen et al., 2023; Arslan et al., 2021; Vivekananda-Schmidt & Sandars, 2018).

Apesar da expansão das pesquisas sobre pertencimento no contexto educacional, observa-se uma disparidade entre os estudos voltados ao ensino básico e aqueles que abordam o ensino superior (Allen et al., 2021; Slaten et al., 2023). Essa lacuna é relevante, uma vez que o ambiente universitário representa uma fase de transição marcada por desafios de adaptação a novas rotinas, construção de vínculos, assimilação de valores e formação da identidade acadêmica (Karaman & Cırak, 2017; Lacerda, Yunes & Valentini, 2022). Tais processos podem favorecer o amadurecimento e a autonomia, mas também intensificar o estresse e o sofrimento psíquico (Abdollah et al., 2020; Lopes et al., 2022). Nesse contexto, o pertencimento atua como fator protetivo à saúde mental e facilitador da adaptação, promovendo o ajuste psicológico, a autorregulação emocional e a permanência acadêmica (Arslan et al., 2021; Vivekananda-Schmidt & Sandars, 2018).

Além desses fatores, destaca-se o contexto social em que o ensino superior se insere, que, por sua natureza formativa e seletiva, tende a reproduzir processos históricos de estratificação social (Barros & Peixoto, 2022). Em ambientes em que o acesso depende de condições econômicas e culturais, esses mecanismos podem resultar na sub-representação de grupos socialmente vulneráveis. Sobre esse aspecto, estudos apontam que estudantes negros, mulheres, pessoas com deficiência, de baixa renda, de primeira geração universitária, com filhos ou

ingressantes tardios relatam níveis mais baixos de pertencimento (Averitt Taylor et al., 2022; Chavez et al., 2023; Khojanashvili et al., 2024; Peng & Ren, 2025; Riley, 2023).

Para Cook (2024), a escassez de referências identitárias configura condições institucionais desfavoráveis ao pertencimento universitário. Ademais, fatores econômicos também atuam como barreiras, ao restringirem o acesso a recursos, o tempo disponível e as oportunidades de interação, dificultando tanto o engajamento acadêmico quanto a formação de vínculos significativos (Dutcher et al., 2022; Peng & Ren, 2025; Slaten et al., 2023). Somados à competitividade e à pressão por desempenho, os entraves para a construção do pertencimento têm sido associados a maior propensão a comportamentos de risco, sofrimento psicológico e evasão acadêmica (Abdollah et al., 2020; Ahmadi & Ahmadi, 2019). Esses achados reforçam a natureza complexa e relacional do pertencimento universitário e indicam a necessidade de estudos que, para além das interações sociais, considerem os fatores institucionais e culturais que modulam sua expressão.

Todavia, apesar do avanço das pesquisas, o pertencimento no contexto universitário ainda enfrenta desafios conceituais, especialmente quanto à sua definição e mensuração (Abdollah et al., 2020). Embora seja frequentemente descrito como a sensação de ser aceito, conectado e reconhecido no ambiente acadêmico (Arslan et al., 2021; Goodenow, 1993), não há consenso sobre o construto, o que dificulta a realização de estudos transculturais e limita a comparabilidade entre contextos (Slaten et al., 2018; Vivekananda-Schmidt & Sandars, 2018). Diversas escalas apresentam bons índices psicométricos, mas as diferenças quanto aos fundamentos teóricos e aos focos avaliativos, ora centrados na aceitação social, ora na adaptação institucional, impede a consolidação de um instrumento de referência, como um “padrão ouro”, para sua mensuração (Allen et al., 2021).

Somado a isso, a maioria dos estudos carece de testes em contextos distintos, o que limita a compreensão das influências culturais sobre o pertencimento universitário (Vivekananda-Schmidt & Sandars, 2018). Essa heterogeneidade reforça a importância de estudo de adaptação e validação cultural dos instrumentos existentes. Nesse cenário, as investigações psicométricas transculturais são essenciais para o avanço científico sobre o tema, uma vez que possibilitam a comparação de resultados entre países e populações e favorece a construção de evidências ancoradas nas especificidades culturais (ITC, 2017; Hambleton et al., 2005). No contexto universitário, esse tipo de estudo também contribui para o aprimoramento de políticas institucionais e práticas formativas baseadas em evidências, fortalecendo o compromisso com a equidade e a inclusão.

No Brasil, a disponibilidade de instrumentos psicometricamente válidos para a mensuração do pertencimento universitário ainda é limitada. Até o momento, apenas a “Escala de Necessidades de Pertencimento” foi adaptada e validada para a população brasileira (Gastal & Pilati, 2016; Coelho et al., 2018). Entretanto, esse instrumento deriva da *General Belongingness Scale* (Leary & Kelly, 2009) e não contempla as especificidades do contexto universitário, como as dinâmicas institucionais e identitárias próprias desse ambiente (Malone et al., 2012). Essa lacuna reforça a necessidade de desenvolver instrumentos culturalmente validados que reflitam a complexidade do pertencimento acadêmico no país.

Essa complexidade é evidenciada pela 15ª edição do Mapa do Ensino Superior (Semesp, 2025), que revela avanços em diversidade e inclusão, mas também a persistência de desigualdades entre acesso e permanência. Pretos e pardos representam 50,2% dos estudantes na rede pública e 43,3% na privada, enquanto as mulheres seguem maioria (59,2%). Contudo, o censo educacional ainda adota uma classificação binária de gênero, excluindo pessoas trans, não binárias e outras identidades, além de ignorar recortes de diversidade sexual, grupos reconhecidamente mais vulneráveis a adoecimento psíquico e exclusão (Cutrim et al., 2025). Povos indígenas permanecem sub-representados, com menos de 1% das matrículas em ambas

as redes, e a inclusão de pessoas com deficiência (PcD) também é incipiente: na Universidade Federal do Pará, por exemplo, maior instituição da Região Norte, apenas 1,6% dos discentes se autodeclararam PcD (COACCESS, 2022).

As taxas de evasão permanecem alarmantes: 61,3% dos estudantes da rede privada e 64,1% dos matriculados em cursos a distância abandonam a graduação, alcançando 70% em áreas como Administração (Semesp, 2025). Embora inexistam dados diretos sobre pertencimento e sua relação com variáveis sociodemográficas, evasão ou saúde mental, estudos nacionais apontam fatores estruturais e institucionais como determinantes desses fenômenos. Santos et al. (2024) identificam que dificuldades econômicas, sobrecarga e falta de apoio institucional figuram entre os principais preditores da evasão. Tais aspectos, segundo a literatura internacional, também se associam a menores níveis de pertencimento (Khojanashvili et al., 2024; Slaten et al., 2014).

Nessa direção, Flexa e Cabral (2025) evidenciam fragilidades no suporte institucional e na escuta ao discente no contexto brasileiro, ressaltando a necessidade de estratégias coletivas de cuidado que envolvam toda a comunidade acadêmica. Como destaca Cook (2024), a equidade educacional requer mais do que integração: demanda políticas que promovam representatividade e oportunidades reais de pertencimento. Diante desse cenário, as Instituições de Ensino Superior (IES) são chamadas a incorporar o pertencimento como indicador de eficácia formativa, ampliando o olhar para além das métricas tradicionais de desempenho (Khojanashvili et al., 2024; Slaten et al., 2014). Contudo, a ausência de instrumentos válidos para essa população dificulta a consolidação de dados robustos sobre o construto e suas especificidades culturais.

Diante do exposto, esta dissertação teve como objetivo realizar a adaptação transcultural e a validação psicométrica de um instrumento para mensuração do pertencimento no contexto universitário brasileiro. Mais do que um procedimento técnico de tradução, tratou-se de um processo voltado a assegurar a validade teórica, estrutural e empírica da medida, favorecendo interpretações consistentes e socialmente situadas (Borsa, Damásio & Bandeira, 2012; Beaton et al., 2000). O percurso metodológico foi delineado com base nas diretrizes da *International Test Commission* (2017) e em estudos de adaptação de outros construtos realizados no Brasil, contemplando evidências de validade de conteúdo, estrutura interna e relação com outra medida externa (Pantoja et al., 2022; Silva et al., 2025). Os documentos referentes às etapas de tradução, síntese, retrotradução e avaliação pelo comitê de especialistas encontram-se disponíveis nos Apêndices e Anexos.

O instrumento selecionado foi o *College Belonging Questionnaire* (Arslan, 2021), escolhido por sua brevidade, linguagem culturalmente neutra e estrutura bifatorial composta pelas dimensões de aceitação e exclusão social, além de seu caráter contemporâneo, desenvolvido durante o período pandêmico, contexto em que o sentimento de pertencimento universitário sofreu impactos significativos (Arslan et al., 2021; Allen et al., 2023; Chavez et al., 2023).

Espera-se que este trabalho contribua para o avanço das pesquisas sobre o tema no Brasil e inspire políticas educacionais voltadas à promoção de contextos acadêmicos mais inclusivos e integradores. Na seção seguinte, apresenta-se o artigo resultante do estudo, com a descrição detalhada do percurso metodológico, das análises psicométricas e das evidências empíricas acerca da relação entre pertencimento, variáveis acadêmicas e indicadores de saúde mental.

Artigo: Evidências de Validade do College Belongingness Questionnaire para uso no Brasil

Resumo

Este estudo teve como objetivo adaptar e reunir evidências de validade e fidedignidade da versão brasileira do College Belongingness Questionnaire (CBQ). O instrumento, composto por dois fatores — Aceitação Social e Exclusão Social —, passou por processo de adaptação transcultural em cinco etapas: tradução, síntese, retrotradução, análise de juízes e estudo piloto, seguido da validação com 145 universitários do estado do Pará. A escala original de sete pontos foi ajustada para cinco pontos, visando maior clareza e responsividade. Os especialistas atribuíram IVC = 1,00 e Kappa = 1,00, indicando concordância perfeita quanto à equivalência semântica e conceitual. O estudo piloto revelou 82,1% de compreensão integral dos itens. A Análise Fatorial Confirmatória demonstrou excelente ajuste do modelo bifatorial (CFI = 1,00; TLI = 1,00; RMSEA = 0,000), e a consistência interna foi satisfatória ($\alpha = 0,75-0,85$; $\omega = 0,76-0,85$). Evidências de validade baseadas na relação com outra medida externa, a Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21), confirmaram correlações significativas com a Afetividade Negativa (Aceitação Social: $\rho = -0,30$; Exclusão Social: $\rho = +0,21$). Conclui-se que a versão brasileira do CBQ é uma medida válida e confiável para avaliar o pertencimento universitário.

Palavras-Chave: Pertencimento, Estudantes Universitários, Propriedades Psicométricas, Afetividade Negativa

Abstract

This study aimed to adapt and provide evidence of validity and reliability for the Brazilian version of the College Belongingness Questionnaire (CBQ). The instrument, composed of two factors — Social Acceptance and Social Exclusion —, underwent a cross-cultural adaptation process in five stages: translation, synthesis, back translation, expert review,

and pilot testing, followed by validation with 145 university students from the state of Pará, Brazil. The original seven-point scale was modified to a five-point scale to enhance clarity and responsiveness. Experts assigned Content Validity Index (CVI = 1.00) and Kappa coefficient (1.00), indicating perfect agreement regarding semantic and conceptual equivalence. The pilot study showed 82.1% full comprehension of the items. Confirmatory Factor Analysis demonstrated excellent fit for the two-factor model (CFI = 1.00; TLI = 1.00; RMSEA = 0.000), and internal consistency was satisfactory ($\alpha = 0.75\text{--}0.85$; $\omega = 0.76\text{--}0.85$). Evidence of validity based on the relationship with another external measure, the Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21), confirmed significant correlations with Negative Affectivity (Social Acceptance: $\rho = -0.30$; Social Exclusion: $\rho = +0.21$). The Brazilian version of the CBQ proved to be a valid and reliable measure for assessing university belongingness.

Keywords: Belongingness, College Students, Psychometric Properties, Negative Affectivity

O desejo por pertencer é uma das expressões mais profundas da natureza humana. Desde as formulações de Baumeister e Leary (1995), o pertencimento tem sido compreendido como uma necessidade psicológica universal que sustenta a motivação para criar e manter vínculos sociais. Ainda assim, se todos têm essa necessidade, por que nem todos se sentem pertencentes? Uma possível explicação é que a existência de laços não garante, por si só, a experiência subjetiva de sentir-se parte. Essa vivência envolve uma dimensão perceptual e relacional, na qual o indivíduo se reconhece como integrante de um sistema mais amplo (Hagerty et al., 1992; Pardede & Kovač, 2025). Falar em pertencimento, portanto, é compreender como contextos culturais, sociais e simbólicos moldam a experiência de conexão (Slaten et al., 2023).

Estruturado em dois eixos, valorização e ajustamento, o pertencimento reflete, respectivamente, a sensação de ser aceito e de estar em harmonia com o ambiente social (Hagerty et al., 1992). Essa natureza relacional permite que o pertencimento assuma diferentes

significados conforme o tempo, a cultura e o ambiente (Allen et al., 2021). Por isso, o construto tem sido explorado em múltiplos campos, como organizações empresariais e vida comunitária (Güsewell et al., 2022; Haim-Litevsky et al., 2023), aplicações de planejamento urbano (Nag et al., 2025) e processos de reabilitação psicossocial (Nesse et al., 2021; Ogundipe et al., 2020).

Entre esses contextos, o campo educacional se destaca pela consolidação de evidências que demonstram o pertencimento como variável associada à adaptação, à aprendizagem e ao sucesso acadêmico, além de atuar como fator de proteção frente ao adoecimento psíquico (Abdollah et al., 2020; Ahmadi & Ahmadi, 2019; Allen et al., 2023; Arslan et al., 2021). Contudo, apesar dos avanços nas pesquisas sobre pertencimento e educação, observa-se uma disparidade entre seus subcampos, com predominância de estudos voltados ao ensino básico em detrimento do ensino superior (Allen et al., 2021; Slaten et al., 2023).

Essa lacuna é relevante, pois o ambiente universitário constitui um sistema complexo, marcado por intensas transições cognitivas, emocionais e identitárias, frequentemente atravessadas por desigualdades e estratificação social (Abdollah et al., 2020; Barros & Peixoto, 2022; Chavez et al., 2023;). Nessa esfera, o pertencimento é definido como a sensação de ser aceito, incluído e conectado à instituição (Goodenow, 1993) e o reconhecimento de ocupar um papel significativo no contexto acadêmico (Arslan et al., 2021; Tinto, 2012).

Nesse contexto, Allen et al. (2021) descrevem o pertencimento como um facilitador da autorregulação emocional que favorece o bem-estar, o engajamento e a adaptação às demandas acadêmicas. Em consonância com essa perspectiva, Slaten et al. (2014), em um estudo qualitativo com estudantes da Purdue University (EUA), identificaram que a integração em pequenos grupos e o envolvimento na comunidade acadêmica atuam como fatores de proteção diante do estresse causado pelas demandas universitária. De forma complementar, Avcı (2023), em uma análise de mediação com 456 estudantes turcos, constatou que o pertencimento universitário prediz maiores níveis de satisfação com a vida, relação parcialmente mediada pela conectividade social, entendida como a percepção de vínculos interpessoais significativos.

De acordo com Tinto (2012), o pertencimento é decisivo para a permanência estudantil, pois está relacionado à integração social e institucional, enquanto o isolamento aumenta o risco de evasão e sofrimento emocional (Averitt Taylor et al., 2022). Em consonância, Peng e Ren (2025), em uma análise de rede com 1.409 universitários chineses, identificaram que o pertencimento frustrado ocupa posição central entre sentimentos de inutilidade, sintomas depressivos e ideação suicida, configurando um ciclo de retraimento social. Complementarmente, Dutcher et al. (2022), em três estudos longitudinais com avaliações diárias, demonstraram que níveis reduzidos de pertencimento preveem maior sintomatologia depressiva ao fim do semestre, mesmo após o controle de variáveis como solidão e frequência de interações sociais.

Quanto ao efeito protetivo do pertencimento sobre o adoecimento psíquico, Samadieh e Rezaei (2024), em um estudo com universitários iranianos, identificaram, por meio de análise de mediação, que o pertencimento reduz sentimentos de solidão e sintomas de depressão. De modo semelhante, Chavez et al. (2023), em estudo longitudinal com universitários norte-americanos, verificaram que níveis mais altos de pertencimento previram menor depressão após seis meses, sobretudo entre mulheres. Evidências experimentais (Walton & Cohen, 2011) demonstraram que intervenções breves voltadas à partilha de experiências de pertencimento produzem melhorias duradouras em desempenho e bem-estar, especialmente entre estudantes de grupos socialmente vulneráveis.

Esses efeitos, contudo, são permeados por múltiplas dimensões do pertencimento, envolvendo fatores acadêmicos, sociais, ambientais e pessoais (Ahn & Davis, 2019). Nesse contexto, para além do envolvimento em grupos e das relações interpessoais, elementos como a satisfação com o curso, o suporte institucional e até mesmo as condições de moradia mostram-se cruciais para a experiência de pertencer (Lasha Khojanashvili et al., 2024; Stalen et al., 2014). Essa dinâmica, porém, nem sempre é equitativa: fatores raciais, de gênero e socioeconômicos tendem a associar-se a níveis mais baixos de pertencimento (Averitt Taylor et al., 2022; Chavez

et al., 2023; Peng & Ren, 2025). Estudantes com deficiência, de primeira geração universitária, com filhos ou ingressantes tardios também tendem a vivenciar essas dificuldades (Lasha Khojanashvili et al., 2024; Riley, 2023).

Tais apontamentos indicam que barreiras estruturais e simbólicas podem restringir a experiência de pertencimento, reforçando a importância de ambientes universitários mais inclusivos como forma de mitigar o risco de evasão acadêmica (Arslan et al., 2021; Slaten et al., 2023; Walton & Cohen, 2011). Nesse sentido, as instituições de ensino superior são chamadas a considerar o pertencimento como um indicador de eficácia formativa, ampliando o olhar para além das métricas tradicionais de desempenho (Dutcher et al., 2022; Lasha Khojanashvili et al., 2024; Slaten et al., 2014). Para isso, torna-se essencial o desenvolvimento de instrumentos e delineamentos metodológicos voltados à análise do pertencimento, capazes de serem aplicados em diferentes contextos culturais e de viabilizar comparações transculturais que ampliem a compreensão dos fatores que o influenciam.

Embora diferentes instrumentos tenham sido desenvolvidos para mensurar o pertencimento no contexto universitário, suas abordagens teóricas e amostras-alvo variam amplamente. Entre eles destacam-se a *University Belongingness Scale* (Jirout, 2018), a *Belonging to the University Scale* (Karaman & Cırak, 2017), o *University Belonging Questionnaire* (Slaten et al., 2018) e o *College Belongingness Questionnaire* (Arslan, 2021). Apesar de apresentarem boas propriedades psicométricas, a maioria dessas escalas foi validada apenas em seus contextos de origem, o que limita a comparação entre países e culturas (Lasha Khojanashvili et al., 2024; Vivekananda-Schmidt & Sandars, 2018).

No contexto brasileiro, as pesquisas sobre pertencimento ainda são incipientes. Até o momento, apenas a “Escala de Necessidades de Pertencimento” (Coelho et al., 2018; Gastal & Pilati, 2016), derivada da *General Belongingness Scale* (Leary & Kelly, 2009), foi adaptada para a população nacional. Contudo, esse instrumento avalia a necessidade motivacional de pertencer e não o sentimento contextualizado de pertencimento universitário. Assim, ainda não

há medidas adaptadas e validadas que capturem as especificidades dessa experiência no ensino superior. Diante dessa lacuna e considerando a relevância do pertencimento universitário como variável protetiva e promotora de bem-estar, torna-se essencial dispor de instrumentos válidos e fidedignos que o mensurem de forma adequada à realidade brasileira.

Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo adaptar o College Belongingness Questionnaire (CBQ; Arslan, 2021) para o contexto universitário brasileiro, reunindo evidências de validade de conteúdo, de estrutura interna e de relação com a afetividade negativa, avaliada pela Escala de Depressão, Ansiedade e Estresse (DASS-21; Lovibond & Lovibond, 1995; Rocha et al., 2021; Zanon et al., 2020), utilizada como medida externa. O objetivo foi disponibilizar uma medida psicometricamente robusta para avaliar o sentimento de pertencimento em estudantes do ensino superior. Desenvolvido na Turquia durante o período pós-pandemia de COVID-19, o CBQ foi aplicado a universitários e apresentou bons índices psicométricos, evidenciando consistência interna e estrutura fatorial satisfatória.

O instrumento foi selecionado para este estudo por ser uma medida breve, de aplicação simples e construída a partir de uma perspectiva contemporânea de pertencimento, sensível aos desafios emergentes do contexto pós-pandêmico, período em que diversos estudos destacaram o impacto da pandemia sobre os sentimentos de conexão e integração universitária (Allen et al., 2023; Arslan et al., 2021; Chavez et al., 2023). Trata-se de um estudo pioneiro no cenário nacional e de relevância internacional, visto que o CBQ ainda não foi validado em outros contextos culturais. A adaptação de medidas psicométricas é essencial para o avanço de estudos comparativos e para o fortalecimento de políticas institucionais baseadas em evidências (ITC, 2017). Espera-se que este estudo contribua não apenas para o avanço teórico e metodológico sobre o pertencimento, mas também para subsidiar práticas institucionais que promovam inclusão e bem-estar estudantil no ensino superior brasileiro.

Método

Participantes

Os participantes foram incluídos na pesquisa mediante a concordância com participação voluntária do estudo, expressa pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). Foram excluídos os indivíduos que não atenderam aos critérios de inclusão ou que optaram por se retirar em qualquer etapa do processo.

A fase de tradução e adaptação cultural contou com três grupos de participantes, que foram distribuídos conforme a etapa no estudo. O Grupo 1 foi composto por quatro tradutores brasileiros, sendo dois professores de língua inglesa e dois pesquisadores da área do comportamento humano, todos fluentes em inglês, responsáveis pela tradução direta e pela retrotradução do instrumento. O Grupo 2 incluiu três juízes especialistas bilíngues, com experiência em desenvolvimento humano e conhecimento sobre o construto de pertencimento, que avaliaram a versão pré-final do instrumento quanto às equivalências semântica, idiomática, conceitual e experimental. Por fim, participaram 25 estudantes do segundo semestre do curso de Psicologia de uma instituição privada, com idades entre 18 e 51 anos ($M = 30,6$; $DP = 11,7$), majoritariamente do sexo feminino (92%; $n = 23$). Eles responderam à versão pré-final do College Belongingness Questionnaire (CBQ) e ao Questionário de Compreensão dos Itens, com o objetivo de verificar a clareza, relevância e adequação linguística dos itens.

Na fase de validação, para a coleta das evidências de validade da estrutura interna, participaram 145 universitários do estado do Pará, maiores de 18 anos e regularmente matriculados em instituições públicas (31,7%; $n = 46$) e privadas (68,3%; $n = 99$). O cálculo amostral foi definido com base na proporção de participantes por item do instrumento (Damásio, 2012; Pasquali, 2010). A idade variou entre 18 e 58 anos ($M = 25,4$; $dp = 9,1$). A maioria se identificou como mulher (77,9%; $n = 113$), seguida por homens (20%; $n = 29$) e outros grupos de gênero (2,1%; $n = 3$). Quanto à raça/cor, 52,4% ($n = 76$) se autodeclararam pardos, 30,3%

($n = 44$) brancos, 15,2% ($n = 22$) negros e 2,1% ($n = 3$) indígenas.

Com relação à vinculação a povos e comunidades tradicionais, 91% ($n = 132$) afirmaram não pertencer a nenhum grupo, enquanto 5,5% ($n = 8$) declararam ser indígenas, 2,8% ($n = 4$) quilombolas e 0,7% ($n = 1$) ribeirinhos. A maioria dos participantes cursava Psicologia (71%; $n = 103$), seguida por Terapia Ocupacional (13,1%; $n = 19$), Administração (10,3%; $n = 15$), Odontologia (4,1%; $n = 6$) e outros cursos (1,4%; $n = 2$).

No que se refere à saúde mental, 21,4% ($n = 31$) relataram possuir diagnóstico de transtorno psicológico. As respostas abertas foram agrupadas em categorias amplas conforme a natureza clínica e a frequência das ocorrências. Entre os que relataram diagnóstico, predominaram as comorbidades (12,4%; $n = 18$), entendidas como a presença de dois ou mais diagnósticos associados, seguidas pelos diagnósticos isolados de transtornos de ansiedade (4,1%; $n = 6$), transtornos do neurodesenvolvimento (2,8%; $n = 4$) e transtornos depressivos (1,4%; $n = 2$). Quanto à participação social, 32,4% ($n = 47$) indicaram envolvimento em atividades coletivas, como grêmios, diretórios acadêmicos, grupos religiosos, artísticos, esportivos, políticos ou de voluntariado.

Instrumentos

College Belongingness Questionnaire (CBQ) (Arslan, 2021): composto por 10 itens distribuídos em duas dimensões: Aceitação Social e Exclusão Social. Na versão original, as respostas são dadas em uma escala do tipo Likert de sete pontos (1 = “discordo fortemente” a 7 = “concordo plenamente”). Para a adaptação brasileira, optou-se pela utilização de uma escala de cinco pontos (1 = “discordo fortemente” a 5 = “concordo plenamente”), com o objetivo de facilitar a compreensão e a responsividade dos estudantes universitários. Escores mais altos indicam maior percepção de pertencimento à universidade. No estudo original, o instrumento apresentou consistência interna satisfatória, com valores de alfa de Cronbach de 0,89 para Aceitação Social e 0,71 para Exclusão Social, além de bom ajuste do modelo aos dados empíricos (CFI = 0,94; TLI = 0,92; RMSEA = 0,088).

Questionário de Avaliação da Compreensão dos Itens (Silveira, 2019): utilizado na fase de tradução e adaptação cultural, durante o estudo piloto, com o propósito de verificar a clareza, compreensão e adequação linguística da versão adaptada do CBQ. O instrumento é composto por três perguntas: “Você compreendeu todos os itens do instrumento?”, “As respostas estavam claras e eram fáceis de escolher?” e “Você possui sugestões para a melhoria do instrumento?”. As respostas são categorizadas em quatro opções (“Sim”, “Não”, “Em partes” e “Prefiro não responder”).

Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21) (Lovibond & Lovibond, 1995): utilizada na fase de validação psicométrica, com o objetivo de reunir evidências de validade baseadas na relação com outra medida externa. A escala contém 21 itens distribuídos em três subescalas — Depressão, Ansiedade e Estresse — respondidos em formato Likert de quatro pontos (0 = “não se aplicou” a 3 = “aplicou-se muito ou na maioria do tempo”). Para este estudo, utilizou-se a versão brasileira de Vignola e Tucci (2014), considerando ainda os achados de Zanon et al. (2020) e Rocha et al. (2021), que, com amostras brasileiras e análises bifatoriais, identificaram uma estrutura unidimensional, denominada Afetividade Negativa.

Procedimentos

Coleta de dados. O estudo foi desenvolvido em duas fases complementares: (1) tradução e adaptação cultural do instrumento original, com o objetivo de reunir evidências de validade de conteúdo; e (2) validação psicométrica, destinada à obtenção de evidências de validade da estrutura interna e de validade baseada na relação com outra medida externa, avaliada por meio da DASS-21. Todas as etapas foram conduzidas de acordo com as recomendações da International Test Commission – ITC (2017) para processos de adaptação transcultural de instrumentos psicológicos.

Fase 1- O processo de tradução e adaptação do *College Belongingness Questionnaire* (CBQ) foi sequenciado em cinco etapas: tradução inicial (do inglês para o português), síntese

das versões traduzidas, retrotradução (português para o inglês), avaliação por comitê de especialistas e estudo piloto. Na tradução inicial, dois tradutores independentes foram contatados por e-mail, recebendo um protocolo com informações gerais sobre o estudo e a versão original do CBQ. Essa etapa resultou em duas versões traduzidas para o português (T1 e T2), que foram comparadas e sintetizadas em uma terceira (TA). Em seguida, foi realizada a tradução reversa (do português para o inglês), na qual a versão TA foi enviada a dois novos tradutores, que produziram outras duas versões independentes (T3 e T4) que, posteriormente, também foram comparadas e sintetizadas, originando uma quinta versão (TB).

Todas as versões traduzidas, bem como suas sínteses, foram reunidas em um quadro comparativo e analisadas pelo comitê de especialistas. Durante a reunião, foram discutidas as expressões mais adequadas para compor a versão pré-final do instrumento adaptado. A versão resultante foi aplicada em um estudo piloto com estudantes universitários brasileiros do 2º semestre do curso de Psicologia de uma instituição privada. A aplicação ocorreu de forma presencial, na qual os participantes responderam ao CBQ e ao Questionário de Avaliação da Compreensão dos Itens.

Fase 2- Para a fase de validação, foi realizada uma coleta de dados por meio de um formulário virtual elaborado na plataforma Google Forms, composto pela versão adaptada do CBQ e pela DASS-21. O link foi amplamente divulgado nas redes sociais oficiais de duas instituições de ensino superior localizadas na cidade de Belém, Pará, sendo uma pública e outra privada.

Análise dos dados. Na Fase 1, a versão pré-final adaptada do CBQ foi avaliada pelos especialistas item a item, considerando as equivalências semântica, idiomática, conceitual e experimental. Cada item recebeu uma pontuação em uma escala do tipo Likert de quatro pontos (1 = “não equivalente”, 2 = “item que requer grandes revisões”, 3 = “item equivalente, mas necessita de pequenas alterações” e 4 = “item absolutamente equivalente”). A partir dessas avaliações, foi calculado o Índice de Validade de Conteúdo (IVC), obtido pela razão entre o

número de itens considerados equivalentes (pontuados com 3 e 4) e o total de itens do instrumento, adotando-se como critério mínimo de concordância o valor de 0,80, conforme os critérios de Cunha et al. (2016) e Souza et al. (2017). Além do IVC, avaliou-se a concordância entre os juízes por meio do coeficiente Kappa, que considera a possibilidade de concordância ocorrer por acaso, sendo calculado a partir da fórmula $Kappa = (P(O) - P(E)) / (1 - P(E))$, em que P(O) representa a proporção observada de concordância e P(E) a proporção esperada. Os dados do estudo piloto foram tabulados em planilhas no Microsoft Excel e analisados por meio do percentual de clareza e compreensão dos itens, considerando satisfatórios os itens compreendidos por pelo menos 80% dos participantes.

Na Fase 2, referente à validação, foi examinada a estrutura interna do CBQ. Inicialmente, foi observada a distribuição dos escores e, em seguida, executou-se uma Análise Fatorial Confirmatória (AFC) no software JASP (JASP Team, 2025), versão 0.95.1, utilizando o método de estimação Robust Diagonally Weighted Least Squares (RDWLS). Foram analisados os seguintes índices de ajuste: Qui-quadrado (χ^2), Comparative Fit Index (CFI), Standardized Root Mean Square Residual (SRMR), Root Mean Square Error of Approximation (RMSEA) e Expected Cross-Validation Index (ECVI). A consistência interna foi verificada por meio do alfa de Cronbach e do ômega de McDonald, calculados separadamente para cada fator do CBQ. Além disso, por meio do coeficiente de correlação rho de Spearman entre os fatores do CBQ e a DASS-21, foram obtidas as evidências de validade baseadas na relação com outra medida externa.

Considerações éticas

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa vinculado à Universidade Federal do Pará, sob o parecer nº 5.893.971, em conformidade com a Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde. A coleta de dados teve início apenas após a anuência do autor da versão original do instrumento, que também aprovou a versão final adaptada, apresentada após o estudo piloto. Todos os participantes foram informados sobre os

objetivos, riscos e benefícios da pesquisa e consentiram voluntariamente em participar mediante a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Resultados

Os resultados obtidos neste estudo estão organizados em três subseções, correspondentes às diferentes etapas do processo de adaptação e validação do College Belongingness Questionnaire (CBQ). A primeira apresenta as evidências de validade de conteúdo, referentes às análises realizadas pelos especialistas durante a fase de tradução e adaptação cultural. A segunda descreve as evidências de validade da estrutura interna, obtidas por meio da Análise Fatorial Confirmatória (AFC) e da verificação da consistência interna dos fatores. Por fim, a terceira subseção expõe as evidências de validade baseadas na relação com outra medida externa, a partir das correlações entre os escores do CBQ e da Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS-21).

Evidências de Validade de Conteúdo - Durante o processo de tradução inicial, observaram-se divergências entre T1 e T2 nos termos *“happy”*, *“involve”* e *“real part”*, que foram consensualmente definidos como “feliz”, “envolvem” e “parte integrante”, por manterem maior proximidade semântica com o instrumento original e favorecerem a compreensão pelo público-alvo. Na etapa de retrotradução, divergências pontuais foram identificadas entre T3 e T4 nas expressões “por estar”, “sinto excluído”, “realmente”, “vínculos próximos” e “sinto como uma parte integrante”, as quais foram retraduzidas como *“to be”*, *“feel myself excluded”*, *“really”*, *“close bond”* e *“feel like myself as a real part”*, garantindo maior correspondência conceitual com o conteúdo original.

Na avaliação pelo comitê de especialistas, foram realizadas modificações semânticas e contextuais relevantes. A expressão *“how you felt”* foi adaptada para “tem se sentido”, por denotar uma ação iniciada no passado, mas ainda presente, e o termo *“University”* foi substituído por “Instituição de Ensino Superior (IES)”, de modo a abranger universidades e

faculdades. A escala de resposta tipo Likert foi reduzida de sete para cinco pontos, com a exclusão das opções intermediárias 3 (*Slightly Disagree*) e 4 (*Slightly Agree*), buscando otimizar a clareza e reduzir ambiguidades interpretativas.

Os especialistas atribuíram Índice de Validade de Conteúdo (IVC) = 1,00 para todos os itens e coeficiente Kappa = 1,00, indicando concordância perfeita entre os avaliadores quanto à equivalência semântica e conceitual. As modificações foram submetidas ao autor do instrumento, que aprovou integralmente a versão adaptada.

No estudo piloto, os resultados do Questionário de Avaliação da Compreensão dos Itens evidenciaram bons índices de clareza e compreensão: 82,1% ($n = 23$) dos participantes relataram compreender integralmente os itens, 14,3% ($n = 4$) compreenderam parcialmente e 3,6% ($n = 1$) não compreenderam. Quanto à clareza das respostas, 89,3% ($n = 25$) as consideraram adequadas, e 10,7% ($n = 3$) relataram compreensão parcial. A maioria dos participantes (75,0%; $n = 21$) não sugeriu modificações, e 14,3% ($n = 4$) propuseram ajustes pontuais, principalmente quanto à formulação quantitativa de alguns itens.

Evidências de Validade da Estrutura Interna - O exame da distribuição univariada dos escores do CBQ, por meio do Teste Shapiro Wilk, revelou a anormalidade de todas as variáveis. A assimetria variou de -1,05 a -0,42 e a curtose de -0,73 a 1,87 (Tabachnick & Fidell, 2019). Análises da distribuição multivariada dos escores da CBQ revelou a anormalidade da mesma, coeficiente de Mardia (1970) = 152,47 ($CR = 12,79$).

O modelo de dois fatores oblíquos do CBQ foi submetido à Análise Fatorial Confirmatória (AFC). A AFC utilizou o método de estimação *Robust Diagonally Weighted Least Squares* sobre uma matriz de correlação policórica adequada para variáveis ordinais.

Os resultados dos testes do modelo de dois fatores oblíquos do CBQ indicaram muito bom ajuste dos dados empíricos (Tabela 1). A maioria dos itens apresentou $\lambda \geq 0,50$, o que representa confiabilidade individual para os mesmos. A confiabilidade individual do item

representa a variabilidade total do item que é explicada pelo fator do qual ele é representante (Marôco, 2019). Apenas, o item “No geral, eu me sinto feliz por estar nesta IES” do fator Aceitação Social ficou abaixo deste ponto de corte e foi excluído (Figura 1).

Tabela 1

Índices de Ajustes Estimados na AFC para os Modelos Testados do CBQ

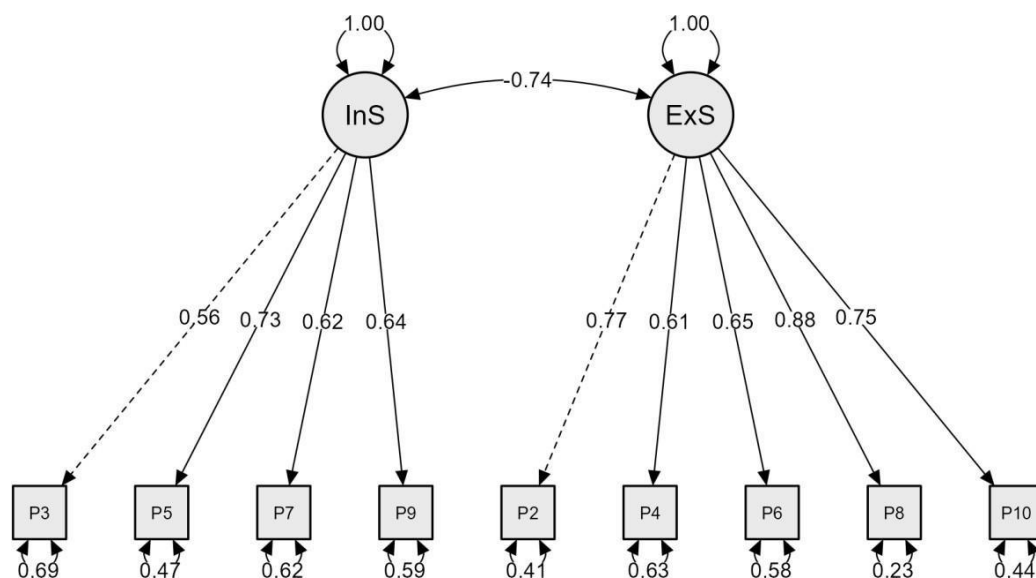
Estudo	Modelo	$\chi^2(df)$	χ^2/df	SRM	CFI	TLI	RMSEA 90% IC	ECVI
Arslan (2021)	2F	81,59(34)	2,40	n.i.	0,94	0,92	0,088[0,063-0,110]	n.i.
Atual	2F	32,25(34)	0,95	0,078	1,00	1,00	0,000[0,000-0,055]	0,502

Nota. 2F = modelo de dois fatores oblíquos. n.i. = não informado.

A validade convergente é representada pela média das variâncias dos itens explicada pelos fatores, ou seja, pela Variância Extraída Média (VEM). Hair Jr. *et al.* (2019) consideraram que $VEM \geq 0,50$ indica adequada convergência. Neste estudo, o fator Exclusão Social apresentou convergência adequada, mas o fator Inclusão Social ficou com valores insuficientes ($< 0,50$).

Figura 1

Diagrama do Modelo de dois Fatores Oblíquos do CBQ com os Pesos Fatoriais



A validade discriminante é o grau em que duas medidas projetadas para medir construtos semelhantes, mas conceitualmente diferentes, estão relacionadas. Para Fornell e Larcker (1981)

os valores das VMEs dos fatores devem superar o quadrado das correlações entre os mesmos.

Para Henseler *et al.* (2015), a Razão de Correlações Heterotraço-Monotraço (HTMT) avalia a similaridade entre variáveis latentes. Em termos gerais, se o valor da HTMT for claramente menor que um, a validade discriminante pode ser considerada estabelecida. Em termos práticos, um ponto de corte de 0,85 determina a discriminação válida entre as variáveis observadas. Tanto pelos critérios de Fornell e Larcker (1981) quanto de Henseler *et al.* (2015) os dois fatores do CBQ mostraram-se suficientemente diferentes entre si (Tabela 2).

Tabela 2

Resultados da Validade Discriminante entre os Fatores do RSLQ, Critérios de Fornell e Lacker (1981) e Henseler et al. (2015). Coeficientes de Consistência Interna dos Fatores do CBQ

Fator	1	2	ω	95% I. C.	α	95% I. C.
Inclusão Social	0,39	0,30	0,76	0,70-0,82	0,75	0,67-0,83
Exclusão Social	0,62	0,53	0,85	0,81-0,89	0,85	0,80-0,89

Nota. Na diagonal, em negrito, estão os valores das VMEs. Abaixo da diagonal estão os valores da HTMT. Acima da diagonal o quadrado da correlação entre os fatores.

Evidências de validade baseadas na relação com outra medida externa - Foram examinadas as relações dos dois fatores do CBQ, Inclusão Social e Exclusão Social, com a Afetividade Negativa medida pela DASS-21 (Rocha et al., 2021; Zanon et al., 2020). Os resultados indicaram relações estatísticas significativas entre as variáveis (Tabela 3).

Tabela 3

Coeficientes de Correlação rho de Spearman entre os Fatores do CBQ e a DASS-21

Fator	rho de Spearman
Inclusão Social - Exclusão Social	- 0,49**
Inclusão Social - Afetividade Negativa	- 0,30***
Exclusão Social - Afetividade Negativa	0,21**

Nota. ** $p = 0,01$. *** $p = 0,001$.

Discussão

A distribuição dos escores do CBQ não apresentou normalidade, tanto no exame univariado quanto multivariado. Baseado nessas informações, a AFC utilizou o método de estimação *Robust Diagonally Weighted Least Squares* sobre uma matriz de correlação policórica adequado para variáveis ordinais.

Os resultados obtidos indicaram um bom ajuste geral dos dados ao modelo de dois fatores oblíquos do CBQ, a razão $\chi^2/df < 2$ (indicador de muito bom ajuste). Outros índices incrementais e absolutos foram calculados, tais como, χ^2/df , SRMR, CFI, TLI e RMSEA (Tabela 2), os quais atingiram valores que indicaram muito bom ajuste dos dados empíricos ao modelo teórico (Hair et al., 2019; Marôco, 2021). Todos os índices de ajuste atuais foram superiores aos encontrados no estudo original (Arslan, 2021).

No entanto, o item “No geral, eu me sinto feliz por estar nesta IES”, pertencente ao fator Aceitação Social, não apresentou desempenho psicométrico adequado e foi excluído. O item exibiu peso fatorial insuficiente para representar a confiabilidade individual ($< 0,50$), indicando que não era predominantemente explicado pelo fator ao qual foi designado (Marôco, 2021). Embora Arslan (2021) tenha mantido um item do fator Exclusão Social com carga inferior ao ponto de corte ($\lambda = .46$), o autor considerou que as cargas fatoriais variando entre .46 e .94 ainda refletiam adequadamente a estrutura bifatorial do instrumento. No presente estudo, contudo, optou-se pela exclusão do item por apresentar formulação ampla e possivelmente redundante em relação a outros indicadores do mesmo fator, o que poderia comprometer sua coerência semântica e a unidimensionalidade do construto.

Também era esperado que a Variância Média Extraída (VME) dos dois fatores do CBQ fossem $\geq 0,50$, o que não ocorreu com o fator Inclusão Social (Tabela 3). Isso indicou, no ambiente de modelagem de equações estruturais, validade convergente insuficiente. Conforme Hair et al. (2019) e Marôco (2021), a validade convergente ocorre quando os itens que devem representar um fator carregam fortemente nesse fator ($\geq 0,50$).

A validade discriminante entre fatores foi avaliada por meio do critério de Fornell e

Larcker (1981). Os resultados revelaram suficiente discriminação entre os dois fatores do CBQ, haja vista que os valores das VMEs superaram os quadrados das correlações entre os mesmos (Tabela 3). Para alguns autores (Voorhees et al., 2016), este critério de Fornell e Larcker (1981) pode carecer de sensibilidade e especificidade. Uma nova abordagem para avaliar a validade discriminante foi introduzida por Henseler et al. (2015): a razão de correlações heterotraço-monotraço (HTMT). O HTMT é uma medida de similaridade entre variáveis latentes. Se o HTMT for claramente menor que um, a validade discriminante pode ser considerada estabelecida. Em muitas situações práticas, um ponto de corte 0,85 distingue de forma confiável entre os pares de variáveis latentes que são discriminantes válidos e aqueles que não são (Henseler et al., 2015). Por este critério, a discriminação entre os dois fatores, também, revelou-se adequada (Tabela 3).

Segundo Hair et al. (2019), valores mais altos indicam níveis mais altos de confiabilidade ao interpretar resultados de consistência interna. Valores entre 0,60 e 0,70 são aceitáveis em pesquisas exploratórias, enquanto resultados entre 0,70 e 0,95 representam níveis de confiabilidade satisfatórios a bons.

A consistência interna é uma avaliação de quão confiáveis são os itens de um instrumento para medir o construto para o qual foram designados para representar. O Coeficiente Alfa de Cronbach e o Ômega de McDonald podem variar entre 0 e 1. A consistência interna geralmente é considerada aceitável se a estimativa for $\geq 0,70$ (Stensen & Lydersen, 2022). Na pesquisa atual, os valores da consistência interna foram adequados para os dois fatores do CBQ (Tabela 3).

Também foram obtidas evidências de validade para o CBQ a partir da relação com uma medida externa (AERA, 2014), a DASS-21. Os valores das correlações entre os fatores Inclusão Social e Exclusão Social (CBQ) e a Afetividade Negativa (DASS-21) variaram entre $-0,49$ e $0,21$ (Tabela 4). A percepção de Inclusão Social apresentou correlação negativa significativa com a Afetividade Negativa, enquanto a percepção de Exclusão Social apresentou correlação

positiva. Esse padrão de resultados é consistente com achados de Samadieh e Rezaei (2024), que, utilizando também a DASS-21, verificaram que a depressão mediou a relação entre o sentimento de pertencimento e a satisfação com a vida em estudantes iranianos, evidenciando que níveis mais baixos de pertencimento estão associados a maior sintomatologia depressiva. As magnitudes observadas neste estudo situam-se dentro do intervalo considerado adequado para evidências de validade baseadas em relações com variáveis externas, com correlações moderadas entre 0,20 e 0,50 (Nunes & Primi, 2010).

Em conjunto, os resultados obtidos indicam que a versão brasileira do CBQ apresentou estrutura fatorial consistente, índices satisfatórios de confiabilidade e evidências de validade convergente e discriminante adequadas ao contexto universitário nacional. A replicação da estrutura bifatorial original, aliada às correlações observadas com indicadores de afetividade negativa, reforça a pertinência teórica e empírica do instrumento para avaliar o sentimento de pertencimento acadêmico.

Para além dos indicadores psicométricos, os achados destacam o pertencimento como um fator protetivo à saúde mental, relacionado a menores níveis de afetividade negativa e a experiências acadêmicas mais positivas. Assim, a versão brasileira do CBQ se mostra uma medida breve, confiável e teoricamente fundamentada, contribuindo tanto para o avanço das pesquisas sobre o tema quanto para o fortalecimento de contextos acadêmicos mais inclusivos e acolhedores.

Conclusão

Este estudo teve como objetivo adaptar e reunir evidências de validade do College Belongingness Questionnaire (CBQ) para o contexto universitário brasileiro. Os resultados confirmaram a robustez psicométrica da versão brasileira do instrumento e sua adequação teórica e empírica, oferecendo uma ferramenta contemporânea e sensível às dinâmicas de inclusão e exclusão social no ambiente acadêmico. O estudo se destaca por seu caráter pioneiro, ao representar a primeira validação transcultural do CBQ e, simultaneamente, o primeiro

instrumento psicometricamente validado sobre pertencimento universitário no Brasil. Assim, contribui de forma relevante para o avanço das pesquisas sobre o tema e para o fortalecimento de ações institucionais voltadas à promoção de contextos universitários mais inclusivos, saudáveis e socialmente integradores.

Apesar de seus méritos, algumas limitações devem ser reconhecidas. Trata-se do primeiro estudo de validação transcultural do CBQ, o que restringe comparações diretas com investigações anteriores, uma vez que ainda são escassos os estudos internacionais que utilizaram o instrumento. Além disso, a amostra concentrou-se em estudantes de um único estado brasileiro, o que pode limitar a generalização dos resultados. Soma-se a isso o fato de que a produção científica nacional sobre pertencimento universitário ainda é incipiente, o que impossibilita análises comparativas mais amplas e limita as conclusões a inferências preliminares.

Para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação da amostra para diferentes regiões do país, de modo a contemplar a diversidade sociocultural brasileira, bem como a realização de estudos longitudinais que investiguem a estabilidade temporal do instrumento e sua sensibilidade a intervenções institucionais. Sugere-se, ainda, a exploração de associações entre o pertencimento universitário e outras variáveis psicológicas e contextuais, de modo a aprofundar a compreensão dos fatores que favorecem a permanência, o engajamento e o bem-estar dos estudantes no ensino superior.

Referências:

- Abdollahi, A., Panahipour, S., Akhavan Tafti, M., & Allen, K. A. (2020). Academic hardiness as a mediator for the relationship between school belonging and academic stress. *Psychology in the Schools, 57*(5). <https://doi.org/10.1002/pits.22339>
- Ahmadi, F., & Ahmadi, S. (2019). School-Related Predictors of Students' Life Satisfaction: the Mediating Role of School Belongingness. *Contemporary School Psychology, 24*. <https://doi.org/10.1007/s40688-019-00262-z>
- Ahn, M. Y., & Davis, H. H. (2019). Four domains of students' sense of belonging to university. *Studies in Higher Education, 45*(3), 1–13. <https://doi.org/10.1080/03075079.2018.1564902>
- Allen, K.-A. (2021). *The psychology of belonging*. Routledge, Taylor & Francis Group.
- Allen, K.-A., Gallo Cordoba, B., Ryan, T., Arslan, G., Slaten, C. D., Ferguson, J. K., Bozoglan, B., Abdollahi, A., & Vella-Brodrick, D. (2023). Examining predictors of school belonging using a socio-ecological perspective. *Journal of Child and Family Studies, 32*. <https://doi.org/10.1007/s10826-022-02305-1>
- Allen, K.-A., Gray, D. L., Baumeister, R. F., & Leary, M. R. (2021). The need to belong: A deep dive into the origins, implications, and future of a foundational construct. *Educational Psychology Review, 34*(2). <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8405711/>
- Allen, K.-A., Kern, M. L., Rozek, C. S., McInerney, D. M., & Slavich, G. M. (2021). Belonging: a Review of Conceptual issues, an Integrative framework, and Directions for Future Research. *Australian Journal of Psychology, 73*(1), 87–102. <https://doi.org/10.1080/00049530.2021.1883409>

- Allen, K.-A., Vella-Brodick, D., & Waters, L. (2016). Fostering School Belonging in Secondary Schools Using a Socio-Ecological Framework. *The Educational and Developmental Psychologist*, 33(1), 97–121. <https://doi.org/10.1017/edp.2016.5>
- American Educational Research Association, American Psychological Association, & National Council on Measurement in Education. (2014). *Standards for educational and psychological testing*. American Educational Research Association.
- Arslan, G. (2021). Loneliness, college belongingness, subjective vitality, and psychological adjustment during coronavirus pandemic: Development of the College Belongingness Questionnaire. *Journal of Positive School Psychology*, 5(1), 17–31. <https://doi.org/10.47602/jpsp.v5i1.240>
- Arslan, G., & Duru, E. (2016). Initial Development and Validation of the School Belongingness Scale. *Child Indicators Research*, 10(4), 1043–1058. <https://doi.org/10.1007/s12187-016-9414-y>
- Arslan, G., Yıldırım, M., & Zangeneh, M. (2021). Coronavirus Anxiety and Psychological Adjustment in College Students: Exploring the Role of College Belongingness and Social Media Addiction. *International Journal of Mental Health and Addiction*, 20, 1–14. <https://doi.org/10.1007/s11469-020-00460-4>
- Avcı, M. (2023). Belongingness, Social Connectedness, and Life Satisfaction in College Students after COVID-19 Pandemic. *Journal of Happiness and Health*, 3(2), 23–36. <https://doi.org/10.47602/johah.v3i2.43>
- Averitt Taylor, J., Macke, C., Ozaki, R., Lindsey, M., & Anderson, A. (2022). The Intersection of Sense of Belonging and Financial Hardship Among University Students. *Advances in Social Work*, 22(2), 454–474. <https://doi.org/10.18060/24963>

- Barros, R. N. de, & Peixoto, A. de L. A. (2022). Integração ao ensino superior e saúde mental: um estudo em uma universidade pública federal brasileira. *Avaliação: Revista Da Avaliação Da Educação Superior (Campinas)*, 27(3), 609–631.
<https://doi.org/10.1590/S1414-40772022000300012>
- Baumeister, R. F., & Leary, M. R. (1995). The need to belong: Desire for interpersonal attachments as a fundamental human motivation. *Psychological Bulletin*, 117(3), 497–529. <https://doi.org/10.1037/0033-2909.117.3.497>
- Beaton, D. E., Bombardier, C., Guillemin, F., & Ferraz, M. B. (2000). Guidelines for the process of cross-cultural adaptation of self-report measures. *Spine*, 25(24), 3186–3191.
<https://doi.org/10.1097/00007632-200012150-00014>
- Borsa, J. C., Damásio, B. F., & Bandeira, D. R. (2012). Cross-cultural adaptation and validation of psychological instruments: some considerations. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 22(53), 423–432. <https://doi.org/10.1590/S0103-863X2012000300014>
- Bowlby, J. (1969). *Attachment and loss* (Vol. 1). Pimlico.
- Bowlby, J. (1973). *Attachment and loss* (Vol. 2). Basic Books.
- Bowlby, J. (1979). *The Making and Breaking of Affectional Bonds*. Routledge.
- Bretherton, I. (1992). The origins of attachment theory: John Bowlby and Mary Ainsworth. *Developmental Psychology*, 28(5), 759–775. <https://doi.org/10.1037/0012-1649.28.5.759>
- Chavez, S. J., Hall, N. A., Tomkins, M. M., DiBello, A. M., Neighbors, C., & Carey, K. B. (2023). Perceived belonging on campus predicts depression among heavy drinkers: A test of three moderators. *Journal of American College Health*, 1–8.
<https://doi.org/10.1080/07448481.2023.2266037>
- COACCESS. (2022). *Relatório de acessibilidade e inclusão na Universidade Federal do Pará*. Universidade Federal do Pará.

- Coelho, G. L. de H., Gouveia, V. V., Fonsêca, P. N. da, Araújo, R. de C. R., & Vilar, R. (2018). Escala de Necessidade de Pertença: Evidências de Qualidade Psicométrica. *Psico-USF*, 23(1), 139–150. <https://doi.org/10.1590/1413-82712018230112>
- Cook, F. (2024). Representation and Sense of Belonging for People of the Global Majority in Higher Education. *Student Engagement in Higher Education Journal*, 5(2), 111–128.
- Cunha, C. M., Neto, O. P. de A., & Stackfleth, R. (2016). Principais métodos de avaliação psicométrica da validade de instrumentos de medida. *Revista de Atenção à Saúde*, 14(47), 75–83. <https://doi.org/10.13037/ras.vol14n47.3391>
- DAMASIO, B. Figueiredo. (2012). Uso da análise fatorial exploratória em psicologia. *Avaliação Psicológica*, 11(2), 213–228.
- Dutcher, J. M., Lederman, J., Jain, M., Price, S., Kumar, A., Villalba, D. K., Tumminia, M. J., Doryab, A., Creswell, K. G., Riskin, E., Sefdigar, Y., Seo, W., Mankoff, J., Cohen, S., Dey, A., & Creswell, J. D. (2022). Lack of Belonging Predicts Depressive Symptomatology in College Students. *Psychological Science*, 33(7), 1048–1067. <https://doi.org/10.1177/09567976211073135>
- Flexa, J. P., & Cabral, K. V. (2025). Dos sofrimentos psíquicos ao ato suicida na contemporaneidade. *Revista NUFEN: Phenomenology and Interdisciplinarity*, 17. <https://doi.org/e246312>
- Fornell, C., & Larcker, D. F. (1981). Evaluating Structural Equation Models with Unobservable Variables and Measurement Error. *Journal of Marketing Research*, 18(1), 39–50. <https://doi.org/10.2307/3151312>
- Gastal, C. A., & Pilati, R. (2016). Escala de Necessidade de Pertencimento: Adaptação e Evidências de Validade. *Psico-USF*, 21(2), 285–292. <https://doi.org/10.1590/1413-82712016210206>

- Goodenow, C. (1993). Classroom Belonging among Early Adolescent Students. *The Journal of Early Adolescence*, 13(1), 21–43. <https://doi.org/10.1177/0272431693013001002>
- Güsewell, A., Gay-Balmaz, S., & Imseng, C. (2022). Musicdrops@work: Impact of Shared Listening to Short Live Music Interventions on Sense of Belonging and Subjective Wellbeing at Work. *Frontiers in Psychology*, 13. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.865938>
- Hagerty, B. M. K., Lynch-Sauer, J., Patusky, K. L., Bouwsema, M., & Collier, P. (1992). Sense of belonging: A vital mental health concept. *Archives of Psychiatric Nursing*, 6(3), 172–177. [https://doi.org/10.1016/0883-9417\(92\)90028-h](https://doi.org/10.1016/0883-9417(92)90028-h)
- Haim-Litevsky, D., Komemi, R., & Lipskaya-Velikovsky, L. (2023). Sense of Belonging, Meaningful Daily Life Participation, and Well-Being: Integrated Investigation. *International Journal of Environmental Research and Public Health*, 20(5), 4121. <https://doi.org/10.3390/ijerph20054121>
- Hair Jr., J. F., Black, W. C., Babin, B. J., & Anderson, R. E. (2019). *Multivariate Data Analysis* (8th ed.). Cengage Learning EMEA.
- Hambleton, R. K. (2004). *Adapting Educational and Psychological Tests for Cross-Cultural Assessment* (R. K. Hambleton, P. F. Merenda, & C. D. Spielberger, Eds.). Psychology Press. <https://doi.org/10.4324/9781410611758>
- Henseler, J., Ringle, C. M., & Sarstedt, M. (2015). A new criterion for assessing discriminant validity in variance-based structural equation modeling. *Journal of the Academy of Marketing Science*, 43(1), 115–135. <https://link.springer.com/article/10.1007/s11747-014-0403-8>

- International Test Commission. (2017). ITC Guidelines for Translating and Adapting Tests (Second Edition). *International Journal of Testing*, 18(2), 101–134.
<https://doi.org/10.1080/15305058.2017.1398166>
- JASP TEAM. (2025). *JASP - A Fresh Way to Do Statistics*. JASP - Free and User-Friendly Statistical Software. <https://jasp-stats.org>
- Karaman, O., & Cırak, Y. (2017). The Belonging to the University Scale. *Acta Didactica Napocensia*, 10(2), 1–20. <https://doi.org/10.24193/adn.10.2.1>
- Khadka, C. (2022). The Evolution of Attachment Theory: From Bowlby to Modern. *TUTA Journal*, 9/10(1). <https://doi.org/10.3126/tutaj.v10i1.74328>
- Lacerda, I. P., Yunes, M. A. M., & Valentini, F. (2021). Permanência no ensino superior e a rede de apoio de estudantes residentes em moradia estudantil. *Revista Internacional de Educação Superior*, 8, e022004. <https://doi.org/10.20396/riesup.v8i00.8663399>
- Lasha Khojanashvili, Mzia Tsereteli, & Lasha Labadze. (2024). Understanding the impact of social and academic factors on sense of belonging in higher education: A study from the Georgian educational landscape. *Journal of Eurasian Studies*.
<https://doi.org/10.1177/18793665241261728>
- Leary, M. R., Kelly, K. M., Cottrell, C. A., & Schreindorfer, L. S. (2013). Construct Validity of the Need to Belong Scale: Mapping the Nomological Network. *Journal of Personality Assessment*, 95(6), 610–624. <https://doi.org/10.1080/00223891.2013.819511>
- Lim, M. H., Allen, K.-A., Furlong, M. J., Craig, H., & Smith, D. C. (2021). Introducing a Dual Continuum Model of Belonging and Loneliness. *Australian Journal of Psychology*, 73(1), 1–6. <https://doi.org/10.1080/00049530.2021.1883411>
- Lopes, F. M., Lessa, R. T., Carvalho, R. A., Reichert, R. A., Andrade, A. L. M., & Micheli, D. D. (2022). Transtornos mentais comuns em estudantes universitários: uma revisão

- sistemática da literatura. *Revista Psicologia Em Pesquisa*, 16(1), 1–23.
<https://doi.org/10.34019/1982-1247.2022.v16.31105>
- Lovibond, S. H., & Lovibond, P. F. (1995). Depression Anxiety Stress Scales. *PsycTESTS Dataset*. <https://doi.org/10.1037/t01004-000>
- Malone, G. P., Pillow, D. R., & Osman, A. (2012). The General Belongingness Scale (GBS): Assessing achieved belongingness. *Personality and Individual Differences*, 52(3), 311–316. <https://doi.org/10.1016/j.paid.2011.10.027>
- Mardia, K. V. (1970). Measures of multivariate skewness and kurtosis with applications. *Biometrika*, 57(3), 519. <https://doi.org/10.2307/2334770>
- Marôco, J. (2021). *Análise de equações estruturais : Fundamentos teóricos, software & aplicações*. Pero Pinheiro : ReportNumber.
- Maslow, A. H. (1943). *A theory of human motivation* (pp. 370–396). BN Publishing.
- Maslow, A. H. (1954). The Instinctoid Nature of Basic Needs. *Journal of Personality*, 22(3), 326–347.
- Nag, A., Yadav, M., & Rawat, N. (2025). From blueprint to belonging: The transformative power of architecture in community development. *Local Development & Society*, 1–34. <https://doi.org/10.1080/26883597.2025.2534140>
- Nesse, L., Aamodt, G., Marianne Thorsen Gonzalez, Rowe, M., & Ruth Kjørsti Raanaas. (2021). The role of occupational meaningfulness and citizenship as mediators between occupational status and recovery: a cross-sectional study among residents with co-occurring problems. *Advances in Dual Diagnosis*, 14(3), 99–118. <https://doi.org/10.1108/add-08-2020-0018>

- Nunes, C. H. S. S., & Primi, R. (2010). *Aspectos técnicos e conceituais da ficha de avaliação dos testes psicológicos* (pp. 101–128). Em Conselho Federal de Psicologia - CFP (Org.). *Avaliação psicológica: diretrizes na regulamentação da profissão*.
- Ogundipe, E., Sælør, K. T., Dybdahl, K., Davidson, L., & Biong, S. (2020). “Come together”: a thematic analysis of experiences with belonging. *Advances in Dual Diagnosis, 13*(3), 123–134. <https://doi.org/10.1108/add-03-2020-0002>
- Pantoja, A. P. P., Silva, E. F. dos S. S., Pontes, F. A. R., & Silva, S. S. da C. (2022). Adaptação Transcultural do Teacher’s Rating Scale of Student’s Actual Behavior: versão brasileira. *Avaliação Psicológica, 2*(1). <http://dx.doi.org/10.15689/ap.2022.2101.16020.12>
- Pardede, S., Gausel, N., & Høie, M. M. (2021). Revisiting the “The Breakfast Club”: Testing Different Theoretical Models of Belongingness and Acceptance (and Social Self-Representation). *Frontiers in Psychology, 11*(11). <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2020.604090>
- Pardede, S., & Kovač, V. B. (2025). A Conceptual Relation Between the Need to Belong and Sense-of-Belongingness. *Psychological Reports*. <https://doi.org/10.1177/00332941251320281>
- Pasquali, L. (2010). *Instrumentacao Psicologica* (1st ed., p. 568). Artmed.
- Peng, J., & Ren, L. (2025). Gender differences in the network of suicidal ideation, interpersonal needs and depressive symptoms among Chinese college students. *Scientific Reports, 15*(1). <https://doi.org/10.1038/s41598-025-95746-9>
- Riley, C. M. (2023). Career and Calling Circles: Spaces of Belonging for First-Year Underrepresented Students. *Christian Higher Education, 22*(3-4), 200–211. <https://doi.org/10.1080/15363759.2023.2220679>

- Rocha, L. F. D. da, Hernandez, J. A. E., & Falcone, E. M. de O. (2021). Latent structure evidence of the Depression, Anxiety and Stress Scales - Short Form. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, 38. <https://doi.org/10.1590/1982-0275202138e190103>
- Rojas, M., Méndez, A., & Fassler, K. W. (2023). The Hierarchy of Needs Empirical Examination of Maslow's Theory and Lessons for Development. *World Development*, 165(1), 106185. <https://doi.org/10.1016/j.worlddev.2023.106185>
- Safaria, T. (2013). University Belongingness Scale: Measurement and Construct Verification in Indonesian Language. *International Journal of Evaluation and Research in Education (IJERE)*, 2(1). <https://doi.org/10.11591/ijere.v2i1.1667>
- Samadieh, H., & Rezaei, M. (2024). A serial mediation model of sense of belonging to university and life satisfaction: The role of social loneliness and depression. *Acta Psychologica*, 250, 104562. <https://doi.org/10.1016/j.actpsy.2024.104562>
- Santos, C. O. dos, Borges, R., Junior, E. H. P., Kunh, P. D., & Santos, J. A. A. dos. (2024). Evasão no ensino superior brasileiro: uma percepção das predisposições, causas e consequências. *Revista de Gestão E Secretariado*, 15(2), e3515–e3515. <https://doi.org/10.7769/gesec.v15i2.3515>
- Semesp. (2025). *Mapa do Ensino Superior no Brasil 2025 (15ª ed.)*. <https://www.semesp.org.br/mapa-do-ensino-superior-2025>.
- Silva, S., Bezerra, S., Silveira, M., Maciel, J., Augusto, J., Tavares, H. R., Santos, Maria, L., & Souza, S. (2025). Cross-cultural Adaptation and Validation of the Family Hardiness Index for the Brazilian Population. *Paidéia (Ribeirão Preto)*, 35. <https://doi.org/10.1590/1982-4327e3515>

- Silveira, M. dos S. da . (2019). *Instrumentos de Pesquisa para Adaptação Familiar à Crianças com Deficiência: Adaptações Transculturais para o Brasil* (p. 125) [Dissertação De Mestrado].
- Sinval, J., Queirós, C., Pasian, S., & Marôco, J. (2019). Transcultural Adaptation of the Oldenburg Burnout Inventory (OLBI) for Brazil and Portugal. *Frontiers in Psychology, 10*. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2019.00338>
- Slaten, C. D., Bonifay, W., Sebastian, B., & Michael Steven Williams. (2023). Measuring Belongingness in Higher Education: Assessing the Relevance of the University Belongingness Questionnaire (UBQ) in Community College Settings. *Community College Journal of Research and Practice, 49*(4), 1–18.
<https://doi.org/10.1080/10668926.2023.2256262>
- Slaten, C. D., Elison, Z. M., Deemer, E. D., Hughes, H. A., & Shemwell, D. A. (2018). The Development and Validation of the University Belonging Questionnaire. *The Journal of Experimental Education, 86*(4), 633–651.
<https://doi.org/10.1080/00220973.2017.1339009>
- Slaten, C. D., Yough, M. S., Shemwell, D. A., Scalise, D. A., Elison, Z. M., & Hughes, H. A. (2014). Eat, Sleep, Breathe, Study: Understanding What It Means to Belong at a University From the Student Perspective. *Excellence in Higher Education, 5*(1), 1–5.
<https://doi.org/10.5195/ehe.2014.117>
- Souza, A. C. de, Alexandre, N. M. C., & Guirardello, E. de B. (2017). Psychometric properties in instruments evaluation of reliability and validity. *Epidemiologia E Serviços de Saúde, 26*(3), 649–659. <https://doi.org/10.5123/s1679-49742017000300022>
- Stensen, K., & Lydersen, S. (2022). Internal consistency: From alpha to omega? *Tidsskrift for Den Norske Lægeforening, 142*. <https://doi.org/10.4045/tidsskr.22.0112>

- Tabachnick, B. G., & Fidell, L. S. (2019). *Using multivariate statistics* (7th ed.). Boston Pearson.
- Tinto, V. (2012). *Completing college: Rethinking institutional action*. The University Of Chicago Press.
- Tomova, L., Wang, K. L., Thompson, T., Matthews, G. A., Takahashi, A., Tye, K. M., & Saxe, R. (2020). Acute social isolation evokes midbrain craving responses similar to hunger. *Nature Neuroscience*, *23*(12), 1597–1605. <https://doi.org/10.1038/s41593-020-00742-z>
- Vignola, R. C. B., & Tucci, A. M. (2014). Adaptation and validation of the depression, anxiety and stress scale (DASS) to Brazilian Portuguese. *Journal of Affective Disorders*, *155*(155), 104–109. <https://doi.org/10.1016/j.jad.2013.10.031>
- Vinicius Cutrim, Barth, C. A., Menezes, A. B., Costa, T. D., & Ramos, C. C. (2025). A relação entre diversidade sexual e saúde mental no ensino superior. *Caderno Pedagógico*, *22*(4), e14252–e14252. <https://doi.org/10.54033/cadpedv22n4-193>
- Vivekananda-Schmidt, P., & Sandars, J. (2018). Belongingness and its implications for undergraduate health professions education: a scoping review. *Education for Primary Care*, *29*(5), 268–275. <https://doi.org/10.1080/14739879.2018.1478677>
- Vogelsang, E. M., Moorman, S. M., & Zanutelli, Z. (2025). High-Impact Participation? Social Activities, Activity Frequency, and Older Adult Cognition. *Journal of Aging and Health*. <https://doi.org/10.1177/08982643251331808>
- Voorhees, C. M., Brady, M. K., Calantone, R., & Ramirez, E. (2015). Discriminant validity testing in marketing: an analysis, causes for concern, and proposed remedies. *Journal of the Academy of Marketing Science*, *44*(1), 119–134. <https://doi.org/10.1007/s11747-015-0455-4>

- Walton, G. M., & Cohen, G. L. (2011). A Brief Social-Belonging Intervention Improves Academic and Health Outcomes of Minority Students. *Science*, *331*(6023), 1447–1451. <http://science.sciencemag.org/content/331/6023/1447.full>
- Weissheimer, A. M. (2007). Tradução, adaptação transcultural e validação para uso no Brasil do instrumento Prenatal Psychosocial Profile. *LA Referencia (Red Federada de Repositorios Institucionales de Publicaciones Científicas)*. <https://doi.org/10.11606/t.22.2007.tde-18102007-155003>
- Zanon, C., Brenner, R. E., Baptista, M. N., Vogel, D. L., Rubin, M., Al-Darmaki, F. R., Gonçalves, M., Heath, P. J., Liao, H.-Y., Mackenzie, C. S., Topkaya, N., Wade, N. G., & Zlati, A. (2021). Examining the Dimensionality, Reliability, and Invariance of the Depression, Anxiety, and Stress Scale–21 (DASS-21) Across Eight Countries. *Assessment*, *28*(6), 107319111988744. <https://doi.org/10.1177/1073191119887449>

APÊNDICES

Apêndice A – TCLE



Serviço Público Federal

Universidade Federal do Pará

Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento

Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento

Pesquisa: Tradução, adaptação cultural e validação do “*College Belongingness Questionnaire*”

Pesquisadora: Luana Conceição Queiroz

Orientadora: Prof^ª Dr^ª Fernando Augusto Ramos Pontes

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezada (o) participante,

Primeiramente, gostaria de agradecer seu aceite em fazer parte da pesquisa a qual estou desenvolvendo sob orientação da Prof^ª Dr^ª Fernando Augusto. Sua participação será fundamental para o desenvolvimento não apenas desta pesquisa, mas também possibilitará que novos estudos possam ser desenvolvidos na área do Desenvolvimento Humano envolvendo as variáveis que aqui serão trabalhadas.

A presente pesquisa é vinculada ao meu projeto de dissertação de mestrado, que está em construção e, neste momento, possui como objetivos principais validar uma versão adaptada culturalmente do instrumento “*College Belongingness Questionnaire*” para o uso no contexto universitário no Brasil. Nesse sentido, tem-se a intenção de avaliar qualitativamente os aspectos de equivalência conceitual e idiomática da versão adaptada do “*College Belongingness Questionnaire*” em um estudo piloto com estudantes universitário em Belém, Pará, além de avaliar a confiabilidade da versão adaptada do “*College Belongingness Questionnaire*” com uma amostra de estudantes universitários em Belém, Pará.

Para que os objetivos sejam alcançados, o primeiro momento da pesquisa é a adaptação transcultural de um instrumento que será utilizado no segundo momento da pesquisa, com estudantes universitários brasileiros. A adaptação é uma fase que busca conferir principalmente a adequação cultural para o questionário em questão.

O instrumento a ser adaptado: **College Belongingness Questionnaire (CBQ)**, encontra-se nas páginas a seguir. O instrumento é composto por 10 itens que avaliam o nível do sentimento de pertencimento à faculdade de alunos universitários, divididos entre 2 fatores: aceitação (itens 1, 3, 7, 9) e exclusão social (itens 2, 4, 6, 8). Você está sendo convidado para participar da primeira etapa da pesquisa realizando a tradução de todas as informações e itens do questionário do inglês para o Português.

Os riscos em participar desta pesquisa são mínimos, e você está livre para interromper ou desistir da pesquisa caso sinta necessidade, amparada (o) pela resolução 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde, para pesquisas que envolvem direta ou indiretamente seres humanos. Para quaisquer dúvidas, ou esclarecimentos de outra natureza, não hesite em contatar, via e-mail ou celular.

CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Declaro que li as informações acima sobre a pesquisa, que me sinto perfeitamente esclarecida(o) sobre o conteúdo da mesma, assim como seus riscos e benefícios. Declaro ainda que, por minha livre vontade, aceito participar da pesquisa cooperando com a tradução do instrumento.

Assinatura da(o) participante

Contatos:

Pesquisadora Responsável: Luana Conceição Queiroz (Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Teoria e Pesquisa do Comportamento)

E-mail: luana.queiroz@ntpc.ufpa.br

Telefone: (91)98206-9249

Endereço Profissional: Núcleo de Teoria e Pesquisa do Comportamento, Universidade Federal do Pará – UFPA. Rua Augusto Corrêa nº 1, Bairro: Guamá, CEP: 66075-110, Belém/PA.

Apêndice B – Versão adaptada do CBQ

Questionário de pertencimento universitário

©Gökmen Arslan, 2020

Aqui estão algumas perguntas sobre a sua experiência na Instituição de Ensino Superior (IES) que você estuda. Leia cada frase e escolha a resposta que melhor descreve como você tem se sentido nesta IES.

	1 = Discordo fortemente	2 = Discordo	3 = Neutro	4 = Concordo	5 = Concordo fortemente
1.	No geral, eu me sinto feliz por estar nesta IES				5
2.	Eu me sinto excluído nesta IES				5
3.	Eu realmente posso ser eu mesmo nesta IES				5
4.	Eu não tenho vínculos próximos com membros desta IES				5
5.	Eu acho que as pessoas desta IES se importam comigo				5
6.	Meus amigos nesta IES não me envolvem em seus planos				5
7.	Eu realmente me sinto parte desta IES				5
8.	Eu me sinto isolado do resto do mundo nesta IES				5
9.	Eu sinto que pertenço a esta IES				5
10.	Meus amigos geralmente me ignoram nesta IES				5

Apêndice C- Quadro das versões traduzidas

	Versão Original	Tradução para o idioma alvo (português)			Back translation			Versão estudo piloto
		Tradução 1	Tradução 2	Síntese A	Tradução reversa 3	Tradução reversa 4	Síntese B	
Título	College Belongingness Questionnaire (CBQ)	Questionário de Pertencimento à Faculdade	Questionário de Pertencimento Universitário	Questionário de Pertencimento à <u>Instituição de Ensino Superior (IES)</u> ¹	Belonging to Higher Education Institution (HEI) Questionnaire	Higher Education Institution (HEI) Belonging Questionnaire	Higher Education Institution (HEI) Belonging Questionnaire	Questionário de pertencimento universitário
Orientações	Here are some questions about your college experience. Read each sentence and choose the one response that best describes how you felt at this university.	Aqui estão algumas perguntas sobre a sua experiência na faculdade. Leia cada frase e escolha a resposta que melhor descreve como você se sentiu nesta universidade.	Aqui estão algumas perguntas sobre a sua experiência universitária. Leia cada sentença e escolha uma resposta que descreve melhor como você se sente na universidade.	Aqui estão algumas perguntas sobre a sua experiência na IES que você estuda. Leia cada frase e escolha a resposta que melhor descreve como você <u>tem se sentido</u> ² nesta IES.	Here are a few questions about your experience in the HEI you go to. Read each phrase and choose the answer that better describes how you have been feeling in this HEI	Here are some questions about your experience at the Higher Education Institution you study at. Read each sentence and choose the answer that best describes how you have felt at this HEI.	Here are some questions about your experience at the Higher Education Institution you study at. Read each sentence and choose the answer that best describes how you have felt at this HEI.	Aqui estão algumas perguntas sobre a sua experiência na Instituição de Ensino Superior (IES) que você estuda. Leia cada frase e escolha a resposta que melhor descreve como você tem se sentido nesta IES.

Escore	1 = Strongly Disagree 2 = Disagree 3 = Slightly Disagree 4 = Neutral 5 = Slightly Agree 6 = Agree 7 = Strongly Agree	1 =Discordo fortemente 2 =Discordo 3 = Discordo levemente 4 = Neutro 5 = Concordo levemente 6 = Concordo 7 = Concordo fortemente	1 = Discordo completamente 2 = Discordo 3 = Discordo um pouco 4 = Neutro 5 = Concordo um pouco 6 = Concordo 7 = Concordo completamente	1 = Discordo completamente 2 = Discordo 3 = <u>Discordo um pouco</u> ³ 4 = Neutro 5 = <u>Concordo um pouco</u> ⁴ 6 = Concordo 7 = Concordo completamente	1 = Fully Disagree 2 = Disagree 3 = Parcialy Disagree 4 = Neutral 5 = Parcialy Agree 6 = Agree 7 = Fully Agree	1=Strongly Disagree 2=Disagree 3=Disagree somewhat 4= Neither agree nor disagree 5=Agree somewhat 6 =Agree 7=Strongly Agree	1 =Strongly Disagree 2 =Disagree 3 = Slightly Disagree 4 = Neutral 5=Slightly Agree 6 = Agree 7 = Strongly Agree	1 = Discordo fortemente 2 = Discordo 3 = Neutro 4 = Concordo 5 = Concordo fortemente
1	Overall, I feel happy to be at this university	No geral, eu me sinto feliz por estar nesta universidade	No geral, me sinto bem nessa universidade	No geral, eu me sinto <u>feliz</u> ⁵ por estar nesta IES	In general, I feel happy for being at this HEI	Overall, I feel happy to be at this HEI.	Overall, I feel happy <u>to be</u> ⁸ at this HEI.	No geral, eu me sinto feliz por estar nesta IES
2	I feel myself excluded at this university	Eu me sinto excluído nesta universidade	Me sinto excluído nessa universidade	Eu me sinto excluído nesta IES	I feel excluded at this HEI	I feel left out at this HEI.	I <u>feel myself excluded</u> ⁹ at this university	Eu me sinto excluído nesta IES
3	I can really be myself at this university	Eu posso realmente ser eu mesmo nesta universidade	Eu posso ser eu mesmo nessa universidade	Eu posso realmente ser eu mesmo nesta IES	I can trully be myself at this HEI	I can really be myself at this HEI.	I can <u>really</u> ¹⁰ be myself at this HEI.	Eu realmente posso ser eu mesmo nesta IES
4	I don't have close bonds with members of this university	Eu não tenho vínculos próximos com membros desta universidade	Eu não tenho vínculos próximos com os membros dessa universidade	Eu não tenho vínculos próximos com membros desta IES	I don't have a close bond with members of this HEI	I have no close ties to members of this HEI.	I don't have a close <u>bond</u> ¹¹ with members of this IES	Eu não tenho vínculos próximos com membros desta IES

5	I think that people at this university care about me.	Eu acho que as pessoas desta universidade se importam comigo	Eu acho que as pessoas dessa universidade se importam comigo	Eu acho que as pessoas desta universidade se importam comigo	I don't believe people in this university care about me	I think the people at this HEI care about me.	I think the people at this HEI care about me.	Eu acho que as pessoas desta IES se importam comigo
6	My friends do not involve me in their plans.	Meus amigos não me envolvem em seus planos	Meus amigos não me incluem em seus planos	Meus amigos não me <u>envolvem</u> ⁶ em seus planos	My friends don't involve me in their plans	My friends do not involve me in their plans.	My friends do not involve me in their plans.	Meus amigos nesta IES não me envolvem em seus planos
7	I feel like myself as a real part of this university	Eu me sinto como uma parte real desta universidade	Me sinto como uma parte integrante dessa universidade	Me sinto como uma <u>parte integrante</u> ⁷ desta IES	I feel as part of this HEI	I feel like a member of this HEI.	I feel like myself <u>as a real part</u> ¹² of this university	Eu realmente me sinto parte desta IES
8	I feel isolated from the rest of the world at this university	Eu me sinto isolado do resto do mundo nesta universidade	Me sinto isolado do resto do mundo nessa universidade	Me sinto isolado do resto do mundo nessa IES	I feel isolated from the rest of the world in this HEI	I feel isolated from the rest of the world at this HEI.	I feel isolated from the rest of the world at this HEI.	Eu me sinto isolado do resto do mundo nesta IES
9	I feel like I belong to this university	Eu sinto que pertenço a esta universidade	Eu sinto que pertenço a essa universidade	Eu sinto que pertenço a essa IES	I feel like I belong to this HEI	I feel like I belong to this HEI.	I feel like I belong to this HEI.	Eu sinto que pertenço a esta IES
10	My friends generally ignore me at this university	Meus amigos geralmente me ignoram nesta universidade	Meus amigos geralmente me ignoram nessa universidade	Meus amigos geralmente me ignoram nessa IES	My friends usually ignore me at this HEI	My friends generally ignore me at this HEI.	My friends generally ignore me at this HEI.	Meus amigos geralmente me ignoram nesta IES
Notas	<p>¹ <u>IES</u>: termo original “college” foi adaptado para IES por abranger tanto a universidade, quanto a faculdade.</p> <p>² <u>Tem se sentido</u>: na versão original era conjugado no passado “how you felt” (como você se sentiu), porém adotou o particípio “sentido” indicando algo que começou no passado, porém ainda está acontecendo no presente</p> <p>³ houve discordância entre a T1 (discordo fortemente) e a T2 (discordo completamente). Optou-se pelo termo “completamente” por denotar uma compreensão mais acessível no sentido de concordar totalmente/ por completo com a afirmativa.</p>							

- ⁴ houve discordância entre a T1 (discordo levemente) e a T2 (discordo um pouco). Optou-se pelo termo "um pouco" por denotar uma compreensão mais acessível no sentido de concordar em partes com a afirmativa.
- ⁵ houve discordância entre a T1 (me senti feliz) e a T2 (me sinto bem). Optou-se pelo termo "feliz" por ser mais próximo ao instrumento original
- ⁶ houve discordância entre a T1 (me envolvem) e a T2 (me incluem). Optou-se pelo termo "envolvem" por ser mais próximo ao instrumento original
- ⁷ houve discordância entre a T1 (parte real) e a T2 (parte integrante). Optou-se pelo termo "parte integrante" por denotar uma compreensão mais acessível no sentido de sentir-se parte do contexto.
- ⁸ houve discordância quanto ao termo "to be" (T4) e "for being" (T3). Optou-se pelo termo "to be" por ser semelhante a versão original
- ⁹ houve discordância quanto a expressão "feel excluded" (T3), "feel let out" (T4) e "feel myself excluded" (original). Optou-se por manter a expressão da versão original.
- ¹⁰ houve discordância quanto ao termo "really" (T4) e "trully" (T3). Optou-se pelo termo "really" por ser semelhante a versão original
- ¹¹ houve discordância quanto ao termo "close bond" (T4) e "ties" (T3). Optou-se pelo termo "close bond" por ser semelhante a versão original
- ¹² houve discordância quanto a expressão "feel as part" (T3), "feel like a member" (T4) e "feel like myself as a real part" (original). Optou-se por manter a expressão da versão original.



Anexos

Anexo A - Versão Original do “College Belongingness Questionnaire”

College Belongingness Questionnaire (CBQ)

©Gökmen Arslan, 2020

Here are some questions about your college experience. Read each sentence and choose the one response that best describes how you felt at this university.

1 = Strongly Disagree	2 = Disagree	3 = Slightly Disagree	4 = Neutral	5 = Slightly Agree	6 = Agree	7 = Strongly Agree					
1.	Overall, I feel happy to be at this university				1	2	3	4	5	6	7
2.	I feel myself excluded at this university				1	2	3	4	5	6	7
3.	I can really be myself at this university				1	2	3	4	5	6	7
4.	I don't have close bonds with members of this university				1	2	3	4	5	6	7
5.	I think that people at this university care about me.				1	2	3	4	5	6	7
6.	My friends do not involve me in their plans.				1	2	3	4	5	6	7
7.	I feel like myself as a real part of this university				1	2	3	4	5	6	7
8.	I feel isolated from the rest of the world at this university				1	2	3	4	5	6	7
9.	I feel like I belong to this university				1	2	3	4	5	6	7
10.	My friends generally ignore me at this university				1	2	3	4	5	6	7



Anexo B – Questionário de Compreensão dos Itens

QUESTIONÁRIO DE COMPREENSÃO DOS ITENS

(Questionário a ser aplicado após a aplicação do pré teste com cada participante do piloto)

	SIM	NÃO
Você compreendeu todos os itens do instrumento?		
As respostas estavam claras e eram fáceis de serem escolhidas?		
Você possui sugestões para a melhoria do instrumento ou de algum item?		

Você tem algo mais a dizer?